

Consumo Problemático de Canábis

2025



ASSUNTO	Consumo problemático de canábis em Portugal
A QUEM SE DESTINA	Decisores, Profissionais especializados, Academia
PALAVRAS-CHAVE	Canábis, Dependência, Cobertura de respostas
FORMATO	Editado em PDF

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Consumo Problemático de Canábis

AUTORIA

Ludmila Carapinha

NÚCLEO EXECUTIVO OU COORDENAÇÃO

Departamento de Investigação, Monitorização e Comunicação/Unidade de Estatística e Investigação

GRAFISMO

ICAD, IP / Gabinete de Tecnologias e Sistemas de Informação

EDITOR

ICAD, IP, Lisboa 2025.

ISBN: 978-989-36639-1-2

DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.71665/90WZ-CE07](https://doi.org/10.71665/90WZ-CE07)

Consumo Problemático de Canábis

2025

ÍNDICE

Introdução	1
Método	3
Resultados	8
Conclusões	44
ANEXO	50

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-74 anos)	8
Figura 2. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-34 anos)	10
Figura 3. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-74 anos), em função do sexo (%)	11
Figura 4. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-34 anos), em função do sexo (%)	14
Figura 5. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-74 anos), em função da região (%)	20
Figura 6. Prevalência de consumo problemático de canábis em populações específicas e respectivos grupos de consumidores de canábis: consumo diário/quase diário (%)	23
Figura 7. Prevalência de consumo problemático de canábis em populações específicas e respectivos grupos de consumidores de canábis: consumo de risco moderado/elevado (%)	25
Figura 8. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente (15-74 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%)	32
Figura 9. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente de consumidores de canábis (U12M) (15-74 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%)	32
Figura 10. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente (15-34 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%)	33
Figura 11. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente de consumidores de canábis (U12M) (15-34 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%)	34
Figura 12. Prevalência de consumo problemático de canábis nos jovens de 18 anos e respetivo grupo de consumidores: consumo diário/quase diário nos últimos 30 dias, em 2015, 2018, 2021 e 2024 (%)	37
Figura 13. Prevalência de consumo problemático de canábis nos alunos de 13-18 anos e respetivo grupo de consumidores, em 2019 e 2024 (%)	38

Figura 14. Prevalência de consumo problemático de canábis nos alunos de 16 anos e respetivo grupo de consumidores: consumo de risco moderado/elevado U12M, em 2019 e 2024 (%)	39
Figura 15. Prevalência de consumo problemático de canábis na população prisional (16+ anos) e respetivo grupo de consumidores: consumo diário/quase diário, em 2014 e 2023 (%).....	40
Figura 16. Prevalência de consumo problemático de canábis nos jovens internados nos Centros Educativos (13-20 anos) e respetivo grupo de consumidores: consumo diário/quase diário, em 2015 e 2023 (%)....	41
Figura 17. Proporção da população residente (15-74 anos) em Portugal Continental com dependência de canábis que esteve em tratamento na rede pública/licenciada, em 2017 e 2022.....	42
Figura 18. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-64 anos)	51
Figura 19. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral (15-64 anos), em função do sexo (%).....	51
Figura 20. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente (15-64 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%).....	52
Figura 21. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente de consumidores de canábis (U12M) (15-64 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%).....	52

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Fontes de informação.....	3
Tabela 2. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis, em função do grupo etário (%)	17
Tabela 3. Prevalência de consumo problemático de canábis em populações específicas e respetivos grupos de consumidores: consumo diário/quase diário em função do sexo (%).....	26
Tabela 4. Prevalência de consumo problemático de canábis em populações específicas e respetivos grupos de consumidores: consumo de risco moderado/elevado em função do sexo (%).....	28
Tabela 5. Prevalência de consumo problemático de canábis em populações específicas e respetivos grupos de consumidores: consumo diário/quase diário em função da região (%)	30
Tabela 6. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente e respetivos grupos de consumidores, em 2012, 2017 e 2022, em função do sexo (%)	35

Tabela 7. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente e respectivos grupos de consumidores, em 2012, 2017 e 2022, em função do sexo (%) 36

Tabela 8. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente e respectivos grupos de consumidores, em 2012, 2017 e 2022, em função do sexo (%) 53

INTRODUÇÃO

A canábis é a substância ilícita mais consumida em Portugal, com uma prevalência de consumo recente (últimos 12 meses) de 2% na população residente de 15-74 anos, isto é, 179 856 pessoas.

No âmbito do Sistema Nacional de Informação sobre o Consumo de Substâncias Psicoativas a sua dimensão problemática pode ser aferida através de alguns indicadores, como os processos administrativos abertos nas Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência, onde é a substância mais nomeada, nas admissões em tratamento público ambulatorio sendo a mais referida entre os novos utentes destas, ou quanto a indicadores de mortalidade, nos quais se destaca pela sua menor presença (ICAD, 2024a, 2024b).

No contexto do indicador-chave **Consumo Problemático de Drogas**, consensualizado pela Agência da União Europeia sobre as Drogas e Pontos Focais Nacionais, definiram-se, por sua vez, 2 tipos de indicadores do Consumo Problemático de Canábis, isto é, indicadores de um padrão de consumo potencialmente mais associado à ocorrência de problemas, tais como problemas com a justiça, problemas de saúde ou mortalidade.

O presente trabalho tem como objetivo expor os dados recolhidos em inquéritos epidemiológicos desenvolvidos em Portugal quanto a estes 2 indicadores:

Frequência de consumo diário num dado período temporal

(últimos 12 meses ou últimos 30 dias).

Dependência de canábis.

Como **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

este documento pretende contribuir para a resposta às seguintes questões:

1. Qual é a extensão do consumo problemático de canábis na população residente em Portugal?
2. A extensão deste consumo varia com o sexo atribuído à nascença e/ou com o grupo etário?
3. A extensão deste consumo varia consoante a região do país?
4. Qual é a extensão do consumo problemático de canábis em populações específicas: consumidores adultos, jovens de 18 anos, população escolar, universitários, população prisional?
5. A extensão deste consumo nestas populações varia com o sexo atribuído à nascença e/ou o grupo etário?
6. A extensão deste consumo nestas populações varia consoante a região do país?
7. Como tem evoluído a prevalência do consumo problemático na população residente em Portugal?
8. A evolução deste consumo varia com o sexo atribuído à nascença?
9. Como tem evoluído a prevalência do consumo problemático em populações específicas?
10. Qual é o grau de cobertura do sistema de tratamento público quanto à dependência de canábis e sua evolução?
11. Esta cobertura varia com o sexo atribuído à nascença e/ou com o grupo etário?

MÉTODO

A informação apresentada assenta numa recolha documental dos dados publicados dos inquéritos epidemiológicos nacionais realizados periodicamente sobre o consumo de substâncias psicoativas em Portugal, complementada com pesquisa *ad hoc* nas respetivas bases de dados quanto a informação não publicada.

A generalidade dos inquéritos epidemiológicos realizados em Portugal recolhe dados quanto à frequência de consumo de canábis e cinco quanto ao grau de risco e/ou dependência: o Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (2012, 2016/17, 2022), o Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos (2023), o Estudo sobre o Consumo de Tabaco, Álcool, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (2024), o European School Survey Project on Alcohol and Drugs (2024) e o Inquérito Online Europeu sobre Drogas Portugal/European Web Survey on Drugs (2024) (Tabela 1).

Tabela 1. Fontes de informação

TIPO DE INDICADOR: FREQUÊNCIA	
Fonte	Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (INPG) 2022
População	População geral (15-64 anos/15-74 anos)
Tipo de estudo	Inquérito representativo para a população geral, por sexo, grupo etário e região
Indicador	- Frequência do consumo de canábis nos últimos 12 meses: consumo em 4 ou mais vezes por semana (junção das categorias 4 a 6 vezes por semana e todos os dias). - Frequência do consumo de canábis nos últimos 30 dias: diariamente ou quase diariamente
Referência	Balsa, C., Vital C., & Urbano C. (2023). V Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2022. Lisboa: ICAD. Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, IP (2024a). Relatório Anual • 2023 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências. Lisboa: ICAD. Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, IP (2024b). Relatório Anual • 2023 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências - Anexo. Lisboa: ICAD.

Tabela 1. Fontes de informação (continuação)**TIPO DE INDICADOR: FREQUÊNCIA**

Fonte	European Web Survey on Drugs /Inquérito Online Epidemiológico Europeu – Portugal (EWSD) 2024
População	Consumidores de canábis nos últimos 12 meses, com 18 ou mais anos, 619 participantes
Tipo de estudo	Inquérito não representativo, amostragem de conveniência
Indicador	Frequência do consumo de canábis nos últimos 30 dias: consumo de resina ou de erva em 20 ou mais dias nos últimos 30 dias (a partir de resposta aberta sobre nº de dias de consumo).
Referência	Carapinha, L. (2025). Inquérito Online Europeu sobre Drogas Portugal 2024. Lisboa: ICAD.
Fonte	Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional (DDN) 2024
População	Jovens de 18 anos
Tipo de estudo	Recenseamento
Indicador	Frequência do consumo de canábis nos últimos 30 dias: 20 ou mais ocasiões de consumo nos últimos 30 dias (junção das categorias 20-39 e 40+)
Referência	Carapinha, L., Calado, V. & Neto, H. (2025). Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2024: Consumos de Substâncias Psicoativas. Lisboa: ICAD. Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2025). Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2024: Regiões. Lisboa: ICAD.
Fonte	Estudo sobre o Consumo de Tabaco, Álcool, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD) 2024
População	Alunos de 13-18 anos, ensino público
Tipo de estudo	Inquérito representativo para a população, por sexo, grupo etário e região.
Indicador	Frequência do consumo de canábis nos últimos 30 dias: 20 ou mais ocasiões de consumo nos últimos 30 dias (junção das categorias 20-39 e 40+).
Referência	Lavado, E. & Calado, V. (2025). ECATD-CAD. Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências. Portugal 2024. Relatório Nacional. Lisboa: ICAD, I.P. Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, IP (2024a). Relatório Anual • 2023 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências. Lisboa: ICAD. Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, IP (2024b). Relatório Anual • 2023 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências - Anexo. Lisboa: ICAD.

Tabela 1. Fontes de informação (continuação)**TIPO DE INDICADOR: FREQUÊNCIA**

Fonte	European School Survey Project on Alcohol and Drugs (ESPAD) 2024
População	Alunos de 16 anos, ensino público
Tipo de estudo	Inquérito representativo para a população, por sexo.
Indicador	Frequência do consumo de canábis nos últimos 30 dias: 20 ou mais ocasiões de consumo nos últimos 30 dias (junção das categorias 20-39 e 40+).
Referência	ESPAD Group (2025). ESPAD Report 2024: Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drug- EUDA Joint Publications, Publications Office of the European Union, Luxembourg. Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, IP (2024a). Relatório Anual • 2023 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências. Lisboa: ICAD. Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, IP (2024b). Relatório Anual • 2023 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências - Anexo. Lisboa: ICAD.
Fonte	Estudo sobre Saúde e Estilos de Vida no Ensino Superior (ES + SAÚDE) 2022
População	Estudantes do ensino superior público (1º e 2º ciclo)
Tipo de estudo	Inquérito representativo para a população, representativo por género, idade, tipo de instituições de ensino (universitário e politécnico ou escola superior não integrada), estar ou não deslocado em tempo de aulas da sua residência habitual de origem, ciclos de ensino e área científica
Indicador	Frequência do consumo de canábis nos últimos 30 dias: diariamente.
Referência	Alcântara da Silva, et al. (2024). Saúde e estilos de vida no ensino superior em Portugal. Instituto de Ciências Sociais/Universidade de Lisboa. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
Fonte	Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional (INCAMP) 2023
População	Reclusos com 16 ou mais anos
Tipo de estudo	Inquérito representativo para a população
Indicador	Frequência do consumo de canábis nos últimos 30 dias antes da atual reclusão/últimos 30 dias na atual reclusão: diariamente ou quase diariamente
Referência	Ferreira, J., Henriques, M., Pereira, T., Caniço, S. & Ferreira, O. (2024). Inquérito Nacional Sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional 2023. Lisboa: ICAD. Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, IP (2024a). Relatório Anual • 2023 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências. Lisboa: ICAD. Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, IP (2024b). Relatório Anual • 2023 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências - Anexo. Lisboa: ICAD.

Tabela 1. Fontes de informação (continuação)**TIPO DE INDICADOR: FREQUÊNCIA**

Fonte	Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados nos Centros Educativos (INCACE) 2023
População	Jovens internados em Centros Educativos (13-20 anos)
Tipo de estudo	Recenseamento ⁷
Indicador	Frequência do consumo de canábis nos últimos 30 dias antes da atual reclusão/últimos 30 dias na atual reclusão: 20 ou mais dias
Referência	Carapinha, L. & Guerreiro, C. (2024). Comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos 2023. Lisboa: ICAD.

TIPO DE INDICADOR: DEPENDÊNCIA

Fontes	<p>Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (INPG) 2022</p> <p>European Web Survey on Drugs Inquérito Online Epidemiológico Europeu – Portugal (EWSD) 2024</p> <p>Estudo sobre o Consumo de Tabaco, Álcool, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD) 2024</p> <p>European School Survey Project on Alcohol and Drugs (ESPAD) 2024</p> <p>Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados nos Centros Educativos (INCACE) 2023</p> <p>CANNABIS ABUSE SCREENING TEST</p> <p>O Cannabis Abuse Screening Test (CAST) é um questionário com 6 questões que procuram identificar padrões e comportamentos de risco associados ao uso de canábis no último ano a partir das respostas dadas a um conjunto de questões (nunca / raramente / de tempos a tempos / algumas vezes / muitas vezes. A quantificação destas respostas é associada a categorias específicas de risco: sem risco, risco baixo, risco moderado, risco elevado. Para efeito de consideração de um padrão de consumo mais problemático considera-se, no presente estudo, a reunião das categorias de risco moderado e risco elevado.</p>
Indicador	<p>- Nos últimos 12 meses consumiu este produto (cannabis, haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon, boi) antes do meio-dia?</p> <p>- Nos últimos 12 meses consumiu este produto (cannabis, haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon, boi) sozinho?</p> <p>- Nos últimos 12 meses teve problemas de memória aquando do consumo deste produto (cannabis, haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon, boi)?</p> <p>- Nos últimos 12 meses os seus amigos ou familiares já o aconselharam a reduzir o seu consumo deste produto (cannabis, haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon, boi)?</p> <p>- Nos últimos 12 meses tentou reduzir ou parar o seu consumo deste produto (cannabis, haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon, boi) sem que o tenha conseguido?</p> <p>- Nos últimos 12 meses alguma vez teve problemas (discussões, rixas, acidentes, maus resultados na escola...) devido ao seu consumo deste produto (cannabis, haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon, boi)?</p>

Tabela 1. Fontes de informação (continuação)**TIPO DE INDICADOR: DEPENDÊNCIA**

Fontes	Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (INPG) 2022
Indicador	<p>SEVERITY OF DEPENDENCE SCALE</p> <p>A Severity of Dependence Scale (SDS) é um instrumento que reúne um conjunto de questões sobre a experiência do consumidor com a canábis, às quais este responde com as opções nunca / quase nunca / algumas vezes / frequentemente / sempre ou quase sempre. A cotação quantitativa destas respostas é associada às categorias de dependência ou não dependência.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nos últimos 12 meses, achou que o seu uso deste produto (cannabis, haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon, boi) estava fora de controlo? - Nos últimos 12 meses, achou que o facto de perder uma dose deste produto (cannabis, haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon, boi) o deixou ansioso ou preocupado? - Nos últimos 12 meses, preocupou-se com o uso deste produto (cannabis, haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon, boi)? - Nos últimos 12 meses, desejou conseguir parar o consumo deste produto (cannabis, haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon, boi)? - Nos últimos 12 meses, quão difícil achou parar de consumir, ou não consumir, este produto (cannabis, haxixe, erva, liamba, marijuana, chamon, boi)?

RESULTADOS

Seguidamente apresentar-se-á uma análise dos indicadores selecionados quanto ao consumo problemático de canábis, organizada segundo os objetivos anteriormente definidos¹.

1

EXTENSÃO DO CONSUMO PROBLEMÁTICO DE CANÁBIS NA POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL

Cada um dos quatro indicadores considerados dá nota de uma população superior a 30 000 pessoas residentes em Portugal com idade compreendida entre os **15 e os 74 anos** com um padrão de consumo de canábis mais intenso e potencialmente problemático (Figura 1).

Figura 1. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-74 anos)



12M: últimos 12 meses; 30D: últimos 30 dias.

Fonte: INPG 2022; ICAD, IP

¹ Em anexo encontram-se, por sua vez, os principais indicadores quanto à população residente de 15-64 anos.

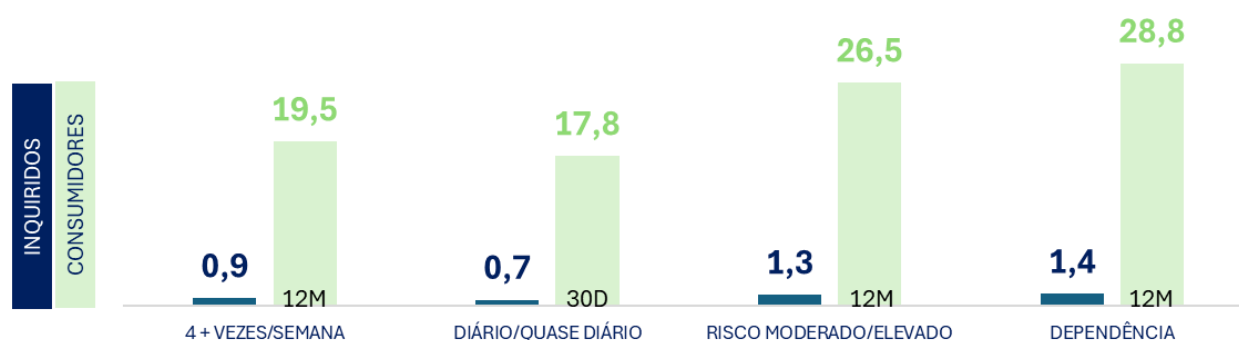
EM SÍNTESE

- 47 274 habitantes consomem canábis em **4 ou mais vezes por semana** no período dos 12 meses anteriores ao inquérito (correspondendo a 0,6% da população total e a 23% dos que consumiram canábis neste período temporal).
- 31 516 habitantes consomem canábis **diariamente/quase diariamente** considerando o período temporal dos 30 dias anteriores (correspondendo a 0,4% da população total e a 21% dos que consumiram canábis neste período temporal).
- 55 153 habitantes têm um padrão de consumo de **moderado a elevado risco** no período de 12 meses (correspondendo a 0,7% da população total e a 26% dos que consumiram canábis neste período temporal).
- Em particular, dos 0,7% com padrão de consumo de risco moderado/elevado, 0,3% corresponde a risco moderado e 0,4% a risco elevado. Por sua vez, dos 26% de consumidores com padrão de risco moderado/elevado, 11% corresponde a risco moderado e 15% a risco elevado.
- 55 153 habitantes têm um padrão de consumo que configura **dependência** no período de 12 meses (correspondendo a 0,7% da população total e a 29% dos que consumiram canábis neste período temporal)².

No contexto da população geral, os jovens de **15-34 anos** sobressaem com uma maior prevalência de consumos mais intensos. Observa-se uma maior variação consoante o indicador, embora, à semelhança do que sucede para a população de 15-74 anos, a prevalência de dependência seja superior à do consumo diário/quase diário (Figura 2).

² Apesar da prevalência de dependência e de consumo de risco moderado/elevado ser a mesma no total de inquiridos (0,7%) a prevalência no grupo de consumidores é ligeiramente diferente. Tal situação deve-se ao facto de o número absoluto de pessoas com classificação de dependência ser ligeiramente superior àquele com classificação de risco moderado/elevado. Tratando-se de uma pequena diferença, no contexto do total de inquiridos não produz uma diferença percentual com uma casa decimal. Contudo, tratando-se de uma base percentual mais pequena, na amostra de consumidores a diferença em números absolutos é perceptível em termos percentuais.

Figura 2. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-34 anos)



12M: 12 meses; 30D: 30 dias.

Fonte: INPG 2022; ICAD, IP

EM SÍNTESE

- 0,9% consomem canábis em **4 ou mais vezes por semana** no período dos 12 meses anteriores ao inquérito (20% dos que consumiram canábis neste período temporal).
- 0,7% consomem canábis **diariamente/quase diariamente** considerando o período temporal dos 30 dias anteriores (18% dos que consumiram canábis neste período temporal).
- 1,3% têm um padrão de consumo de **moderado a elevado risco** (27% dos que consumiram canábis neste período temporal).
- Em particular, dos 1,3% com padrão de consumo de risco moderado/elevado, 0,3% corresponde a risco moderado e 1,0% a risco elevado. Por sua vez, dos 27% de consumidores com padrão de risco moderado/elevado, 6,7% corresponde a risco moderado e 19,8% a risco elevado.
- 1,4% têm um padrão de consumo que configura **dependência** (29% dos que consumiram canábis neste período temporal).

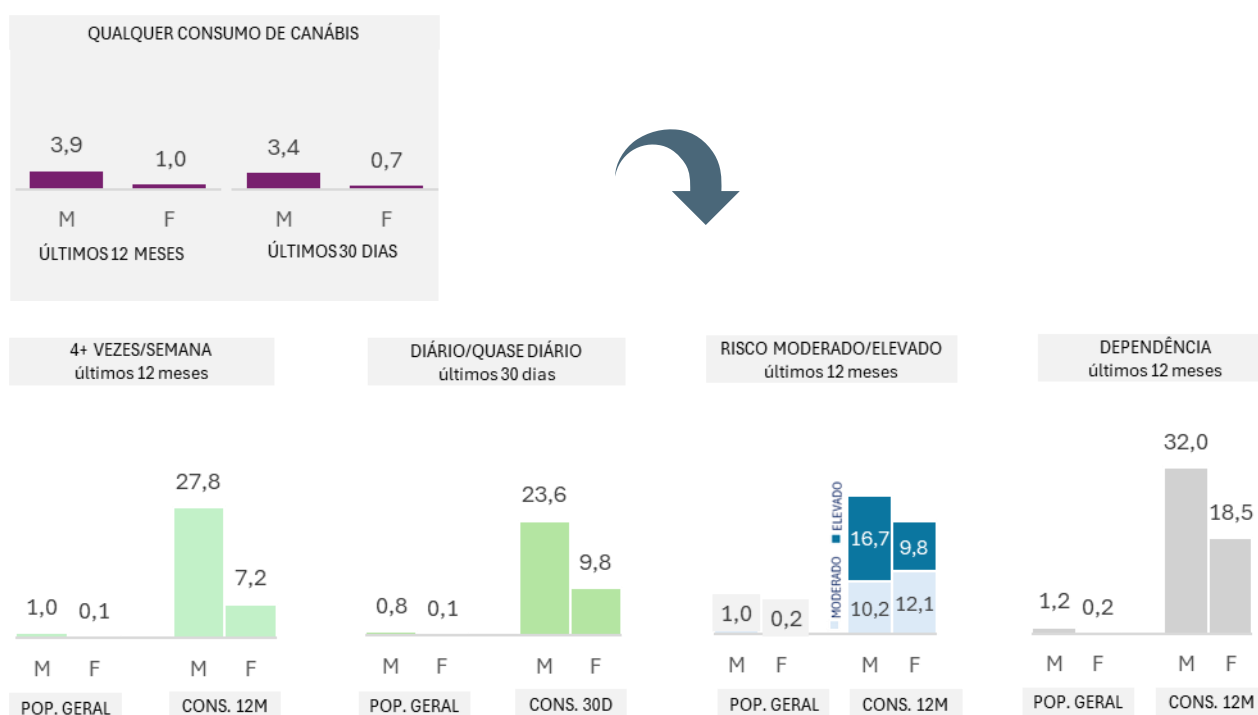
2

EXTENSÃO DO CONSUMO PROBLEMÁTICO
DE CANÁBIS EM FUNÇÃO DO SEXO ATRIBUÍDO À NASCENÇA E DO GRUPO ETÁRIO

ANÁLISE EM FUNÇÃO DO SEXO ATRIBUÍDO À NASCENÇA

Nos 4 indicadores considerados, a prevalência de consumo problemático na população de **15-74 anos** é sempre superior no grupo masculino, seja na população em geral, seja nos grupos específicos de consumidores. Esta discrepância acompanha a verificada na população geral quanto ao qualquer consumo de canábis, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (Figura 3).

Figura 3. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-74 anos), em função do sexo (%)



POP: população; CONS: consumidores; 12M: 12 meses; 30D: 30 dias; M: masculino; F: feminino.

Fonte: INPG 2022; ICAD, IP

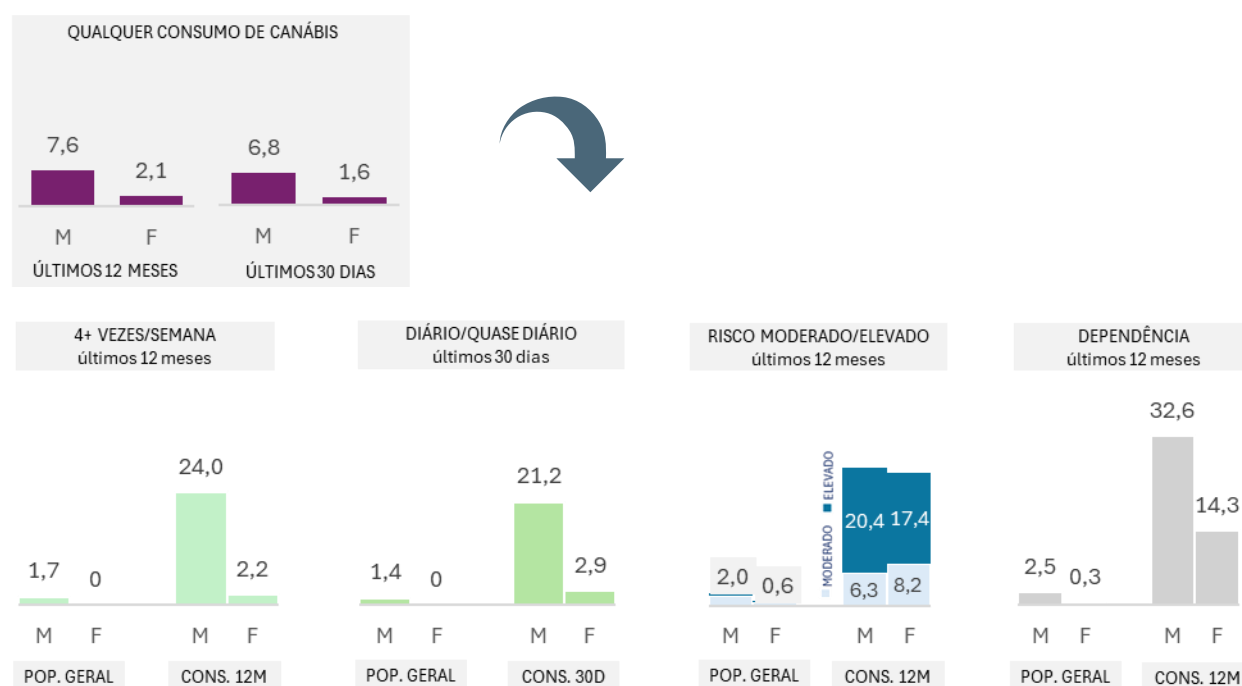
EM SÍNTESE

- No TOTAL DE INQUIRIDOS, 1,0% dos homens para 0,1% das mulheres usam canábis em **4 ou mais vezes por semana** no período dos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo um rácio de 10 homens por cada mulher.
- Esta discrepância quanto a um consumo mais frequente acompanha a discrepância na prevalência de qualquer consumo de canábis neste período temporal, de 4% nos homens e de 1,0% nas mulheres, em que o rácio é, contudo, um pouco inferior, de 4 homens por mulher.
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses, 28% dos homens para 7% das mulheres usam canábis com esta frequência, o que corresponde a um rácio de 4 consumidores por consumidora.
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, 0,8% dos homens para 0,1% das mulheres usam canábis **diariamente/quase diariamente** no período de 30 dias, segundo um rácio de 8 homens por cada mulher.
- Esta discrepância quanto a um consumo mais frequente acompanha a discrepância na prevalência de qualquer consumo de canábis neste período temporal, de 3% nos homens e 0,7% nas mulheres, em que o rácio é, contudo, um pouco inferior, de 5 homens por mulher.
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 30 dias, 24% dos homens para 10% das mulheres usam canábis com esta frequência, com um rácio de 2 consumidores por consumidora.
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, 1,0% dos homens para 0,2% das mulheres têm um padrão de consumo de **risco moderado/elevado**, segundo um rácio de 5 homens por cada mulher.
- Dos 1,0% de homens, 0,4% corresponde a risco moderado e 0,6% a risco elevado. Por sua vez, das 0,2% de mulheres, 0,1% corresponde a risco moderado e 0,1% a risco elevado.
- Esta discrepância quanto à prevalência de consumo de risco moderado/elevado acompanha a discrepância na prevalência de qualquer consumo de canábis neste período temporal, sendo, contudo, bastante inferior.

- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses, 27% dos homens para 22% das mulheres têm um padrão de consumo de risco moderado/elevado, segundo um rácio de 2 consumidores por cada consumidora.
- Dos 27% de consumidores, 10% corresponde a risco moderado e 17% a risco elevado. Das 22% de consumidoras, 12% corresponde a risco moderado e 10% a risco elevado.
- Isto significa que a maior discrepância entre homens e mulheres incide no padrão de consumo de risco elevado, com um rácio de 2 consumidores para 1 consumidora.
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, 1,2% dos homens para 0,2% das mulheres têm um padrão de consumo que configura **dependência**, segundo um rácio de 6 homens por cada mulher.
- Esta discrepância quanto à prevalência de dependência acompanha a discrepância na prevalência de qualquer consumo de canábis neste período temporal, em que o rácio é, contudo, um pouco inferior, de 4 homens por mulher.
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses, 32% dos homens para 19% das mulheres têm este padrão de consumo, com um rácio de 2 consumidores por cada consumidora.
- Estes dados indicam que, no contexto dos consumidores, a discrepância homem/mulher quanto a um consumo mais problemático é menor do que a discrepância homem/mulher na população geral quanto ao consumo de canábis, isto é, sendo menos comum uma mulher consumir canábis, quando consome, a diferença quanto aos homens relativamente a padrões mais problemáticos é menor.
- Indicam ainda que, no contexto dos consumidores, a discrepância consumidor/consumidora quanto ao consumo diário/quase diário nos últimos 30 dias, consumo de risco moderado/elevado e dependência são semelhantes entre si (2:1) e inferiores à discrepância quanto ao consumo em 4 ou mais vezes por semana nos últimos 12 meses.

Nos 4 indicadores considerados a prevalência de consumo problemático nos jovens de **15-34 anos** é sempre superior no grupo masculino, seja na população em geral, seja nos grupos específicos de consumidores. Esta discrepância acompanha a verificada na população geral quanto ao qualquer consumo de canábis, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (Figura 4).

Figura 4. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-34 anos), em função do sexo (%)



POP: população; CONS: consumidores; 12M: 12 meses; 30D: 30 dias; M: masculino; F: feminino.

Fonte: INPG 2022; ICAD, IP

EM SÍNTESE

- No TOTAL DE INQUIRIDOS, 1,7% dos homens para 0,0³% das mulheres usam canábis em **4 ou mais vezes por semana** no período dos 12 meses anteriores ao inquérito.
- Esta discrepância quanto a um consumo mais frequente acompanha a discrepância na prevalência de qualquer consumo de canábis neste período temporal, de 8% nos homens e 2% nas mulheres, em que o rácio é de 4 homens por cada mulher.
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses, 24% dos homens para 2% das mulheres usam canábis com esta frequência, o que corresponde a um rácio de 11 consumidores por consumidora.
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, 1,4% dos homens para 0,0% das mulheres usam canábis **diariamente/quase diariamente** no período dos 30 dias anteriores ao inquérito.
- Esta discrepância quanto a um consumo mais frequente acompanha a discrepância na prevalência de qualquer consumo de canábis neste período temporal, de 7% nos homens e 1,6% nas mulheres, em que o rácio é de 4 homens por mulher.
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 30 dias, 21% dos homens para 3% das mulheres usam canábis com esta frequência, com um rácio de 7 consumidores por cada consumidora.
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, 2% dos homens para 0,6% das mulheres têm um padrão de consumo de **risco moderado/elevado**, segundo um rácio de 3 homens por cada mulher.
- Dos 2% de homens, 0,5% corresponde a risco moderado e 1,5% a risco elevado. Por sua vez, das 0,6% de mulheres, 0,2% corresponde a risco moderado e 0,4% a risco elevado.
- Esta discrepância quanto à prevalência de consumo de risco moderado/elevado acompanha a discrepância na prevalência de qualquer consumo de canábis neste período temporal, sendo, contudo inferior.

³ Uma prevalência de 0,0% significa que o valor é muito inferior a 0,1% e próximo de 0%, em que com uma casa decimal fica 0,0%.

- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses, 27% dos homens para 26% das mulheres têm um padrão de consumo de risco moderado/elevado, o que corresponde a uma igualdade na prevalência.
- Dos 27% de consumidores, 17% corresponde a risco moderado e 10% a risco elevado. Das 26% de consumidoras, 8% corresponde a risco moderado e 17% a risco elevado.
- Isto significa que embora a prevalência de consumo de risco moderado/elevado seja semelhante em consumidores e consumidoras, o consumo de risco elevado é mais expressivo nos consumidores.
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, 3% dos homens para 0,3% das mulheres têm um padrão de consumo que configura **dependência**, segundo um rácio de 8 homens por cada mulher.
- Esta discrepância quanto à prevalência de dependência acompanha a discrepância na prevalência de qualquer consumo de canábis neste período temporal, sendo, contudo, bastante superior.
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses, 33% dos homens para 14% das mulheres têm este padrão de consumo, com um rácio de 2 consumidores por cada consumidora.
- Estes dados indicam que na população mais jovem, de 15-34 anos, a discrepância homem/mulher quanto a frequências de consumo mais intensas é maior do que a discrepância homem/mulher quanto a qualquer consumo de canábis. Isto é, sendo mais comum um jovem consumir canábis do que uma jovem, quando se comparam jovens consumidores é ainda mais comum os homens consumirem mais frequentemente do que as mulheres. Por outro lado, quanto a critérios de dependência, sendo mais comum um jovem consumir canábis do que uma jovem, a diferença atenua-se quando se comparam consumidores e consumidoras quanto a padrões de maior risco e consequências do consumo.

ANÁLISE EM FUNÇÃO DO GRUPO ETÁRIO

A prevalência de um consumo mais frequente bem como de consumo de risco moderado/elevado ou de dependência na POPULAÇÃO GERAL são mais elevadas entre os mais jovens, nos grupos etários de 15-24 e de 25-34 anos, acompanhando a maior prevalência de qualquer consumo de canábis nestes grupos etários. Se efetuarmos esta análise nos grupos de CONSUMIDORES, constatamos como são os consumidores de 55-64 anos que consomem mais frequentemente e que apresentam uma maior prevalência de dependência (Tabela 2).

Tabela 2. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis, em função do grupo etário (%)

		15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74
QUALQUER CONSUMO U12M	POP GERAL	6,1	3,6	3,2	1,7	0,5	0,0
QUALQUER CONSUMO U30D	POP GERAL	5,0	3,4	2,8	1,3	0,4	0,0
4+ VEZES/SEMANA U12M	POP GERAL	0,9	0,9	0,7	0,5	0,2	0,0
	CONS 12M	15,8	25,7	26,3	26,5	47,6	100
DIÁRIO/QUASE DIÁRIO U30D	POP GERAL	0,7	0,8	0,6	0,3	0,2	0,0
	CONS 30D	14,1	23,1	21,6	22,0	63,3	100
RISCO MODERADO/ELEVADO U12M	POP GERAL	1,5	1,0	0,5	0,7	0,2	0,0
	CONS 12M	25,4	28,3	17,6	35,4	27,9	100
DEPENDÊNCIA U12M	POP GERAL	1,7	1,1	0,6	0,7	0,3	..
	CONS 12M	28,2	29,7	19,0	37,7	63,8	..

U12M: últimos 12 meses; U30D: Últimos 30 dias; POP: população; CONS: Consumidores.

Fonte: INPG 2022; ICAD, IP

EM SÍNTESE

- No TOTAL DE INQUIRIDOS, a prevalência de consumo em **4 ou mais vezes por semana** no período dos 12 meses anteriores ao inquérito é superior nos grupos etários de 15-24 anos (0,9%) e de 25-34 anos (0,9%).
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses, esta prevalência de consumo é superior no grupo etário de 55-64 anos (48%), sendo as prevalências nos restantes grupos etários menores do que 30%. Com efeito, no grupo dos consumidores esta prevalência tende a aumentar em função do grupo etário.
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, a prevalência dos que consomem **diariamente/quase diariamente** no período de 30 dias anterior ao inquérito é superior nos grupos etários de 15-24 anos (0,7%) e de 25-34 anos (0,8%).

- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos 30 dias anteriores, esta prevalência é superior no grupo etário dos 55-64 anos (63%), sendo as prevalências nos restantes grupos etários menores do que 30%. Com efeito, no grupo dos consumidores, esta prevalência é menor no grupo etário de 15-24 anos e maior no de 55-64 anos.
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, a prevalência de consumo de **risco moderado/elevado** no período dos 12 meses anteriores ao inquérito é superior nos grupos etários de 15-24 anos (1,5%) e de 25-34 anos (1,0%).
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses são os de 45-54 anos que apresentam uma maior prevalência (35%), sendo esta, por sua vez, inferior, no grupo de 35-44 anos.
- Entre os consumidores, as prevalências de risco moderado/elevado em função dos grupos etários desagregam-se da seguinte forma: 15-24 anos (4%/22%), 25-34 anos (12%/16%), 35-44 anos (11%/7%), 45-54 anos (26%/10%), 55-64 anos (12%/16%), revelando que nos consumidores mais jovens predomina o risco elevado em relação ao moderado, enquanto nos mais velhos predomina o risco moderado em relação ao elevado.
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, a prevalência de um padrão de consumo que configura **dependência** no período dos 12 meses anteriores ao inquérito é superior nos grupos etários de 15-24 anos (1,7%) e de 25-34 anos (1,1%).
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses esta prevalência é superior no grupo de 55-64 anos (64%), sendo as prevalências nos restantes grupos etários menores do que 40%. Com efeito, no grupo dos consumidores, esta prevalência tende a aumentar em função do grupo etário.

- No grupo etário de 65-74 anos é reduzido o número absoluto de inquiridos que declarou consumo de canábis nos 12 meses ou 30 dias anteriores ao inquérito, correspondendo a uma prevalência próxima de 0% considerando uma casa decimal. É, contudo, de notar que todos tinham um padrão de consumo problemático segundo estes indicadores.

3

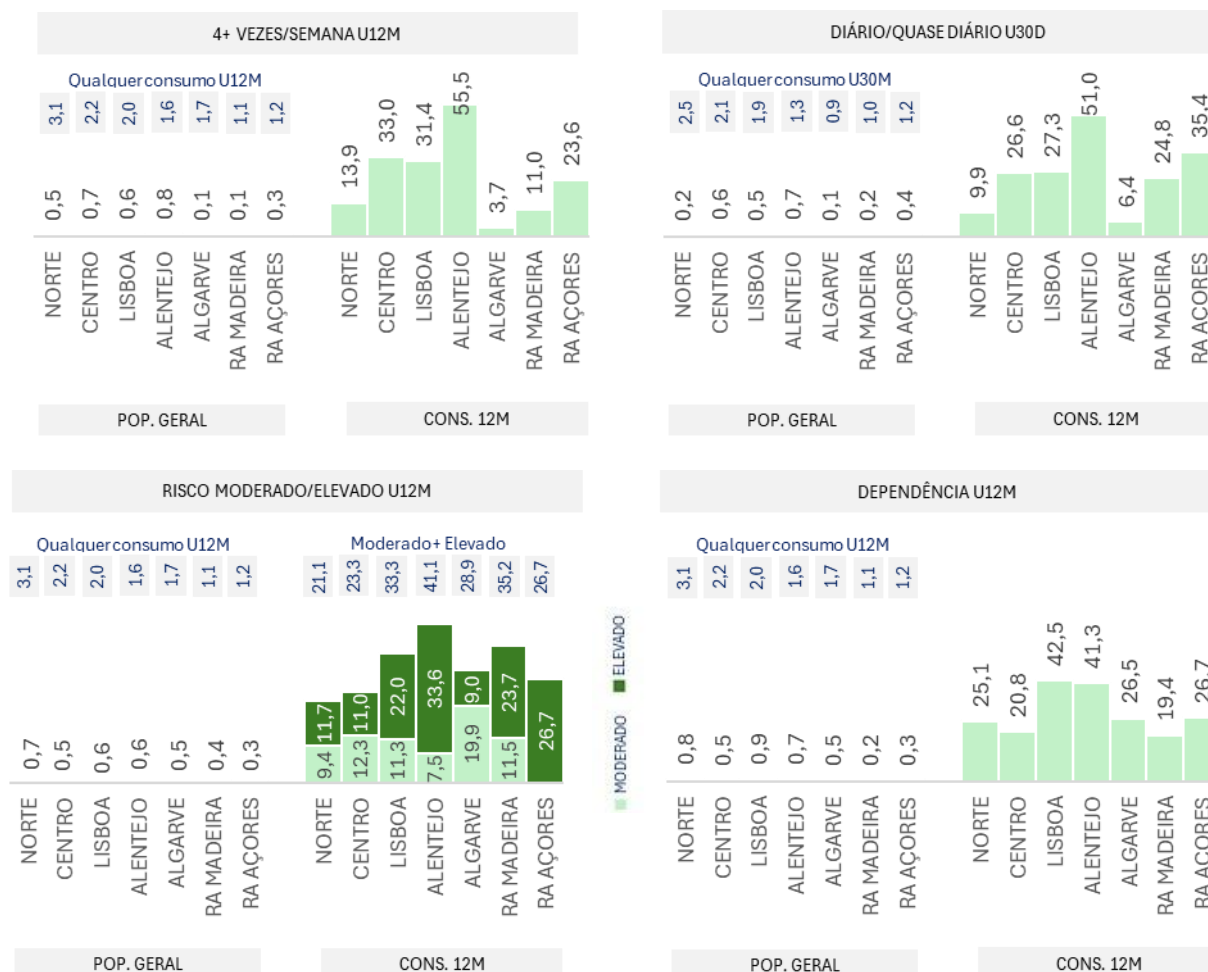
EXTENSÃO DO CONSUMO PROBLEMÁTICO DE CANÁBIS EM FUNÇÃO DA REGIÃO DO PAÍS

No contexto da POPULAÇÃO GERAL (15-74 anos) de cada uma das regiões do país verifica-se que a prevalência de um consumo mais frequente é mais elevada nas regiões do Centro (4+ vezes/semana=0,7%; diário/quase diário=0,6%) e do Alentejo (4+ vezes/semana=0,8%; diário/quase diário=0,8%). Por sua vez, nos indicadores de dependência, é mais elevada nas regiões de Lisboa (risco moderado/elevado=0,6%; dependência =0,9%) e do Alentejo (risco moderado/elevado=0,6%; dependência =0,7%).

Estas discrepâncias na prevalência no total de inquiridos não acompanham integralmente as da prevalência global de consumo de canábis no mesmo período temporal, dado que a região do país onde esta prevalência é maior é o Norte, isto é, mesmo no total de inquiridos, apesar do Norte ser a região do país com uma maior percentagem de pessoas a consumir canábis, não é aquela em que uma maior percentagem consome mais intensamente.

No contexto dos CONSUMIDORES de canábis o Alentejo destaca-se das restantes regiões do país quanto a consumos mais frequentes desta substância, sendo menor a discrepância quando aos indicadores de dependência. Com efeito, entre os consumidores, a prevalência de dependência é maior na região de Lisboa, ainda que seguida de muito perto pelo Alentejo (Figura 5).

Figura 5. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-74 anos), em função da região (%)



U12M: últimos 12 meses; U30D: Últimos 30 dias; POP: população; CONS: Consumidores.

Fonte: INPG 2022; ICAD, IP

EM SÍNTESE

- No TOTAL DE INQUIRIDOS, a prevalência de consumo em **4 ou mais vezes por semana** no período dos 12 meses anteriores ao inquérito é superior na região do Alentejo (0,8%) e inferior nas regiões do Algarve (0,1%) e da Madeira (0,1%).
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses, esta prevalência é igualmente mais elevada no Alentejo (56%), apresentando-se o Centro como a segunda região com maior prevalência (33%). Por outro lado, o Algarve destaca-se com a menor prevalência (4%).
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, a prevalência dos que consomem **diariamente/quase diariamente** no período de 30 dias anterior ao inquérito é superior na região do Alentejo (0,7%) e inferior na região do Algarve (0,1%).
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos 30 dias anteriores, esta prevalência é igualmente mais elevada nesta região (51%), apresentando-se os Açores como a segunda região com maior prevalência (35%) e passando o Centro para o terceiro lugar (27%). Por outro lado, o Algarve destaca-se com a menor prevalência (6%).
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, a prevalência de consumo de **risco moderado/elevado** é mais elevada no Norte (0,7%), seguida de Lisboa (0,6%) e Alentejo (0,6%), sendo inferior nos Açores (0,3%).
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses, esta prevalência é mais elevada no Alentejo (41%), apresentando-se a região da Madeira como a segunda com maior prevalência (35%) e passando a Lisboa para terceiro lugar (33%). Por outro lado, o Norte (21%) e o Centro (23%) destacam-se com a menor prevalência. De notar, ainda, que circunscrevendo ao padrão de consumo de risco elevado, a discrepância do Alentejo (34%) face às restantes regiões é ainda maior.
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, a prevalência de **dependência** é superior na região de Lisboa (0,9%), seguida pelo Norte (0,8%). Por outro lado, é menor na região dos Açores (0,3%).

- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos últimos 12 meses, esta prevalência é maior em Lisboa (43%), seguida do Alentejo (41%). Por outro lado, a Madeira (19%) e o Centro (21%) destacam-se com a menor prevalência.

4

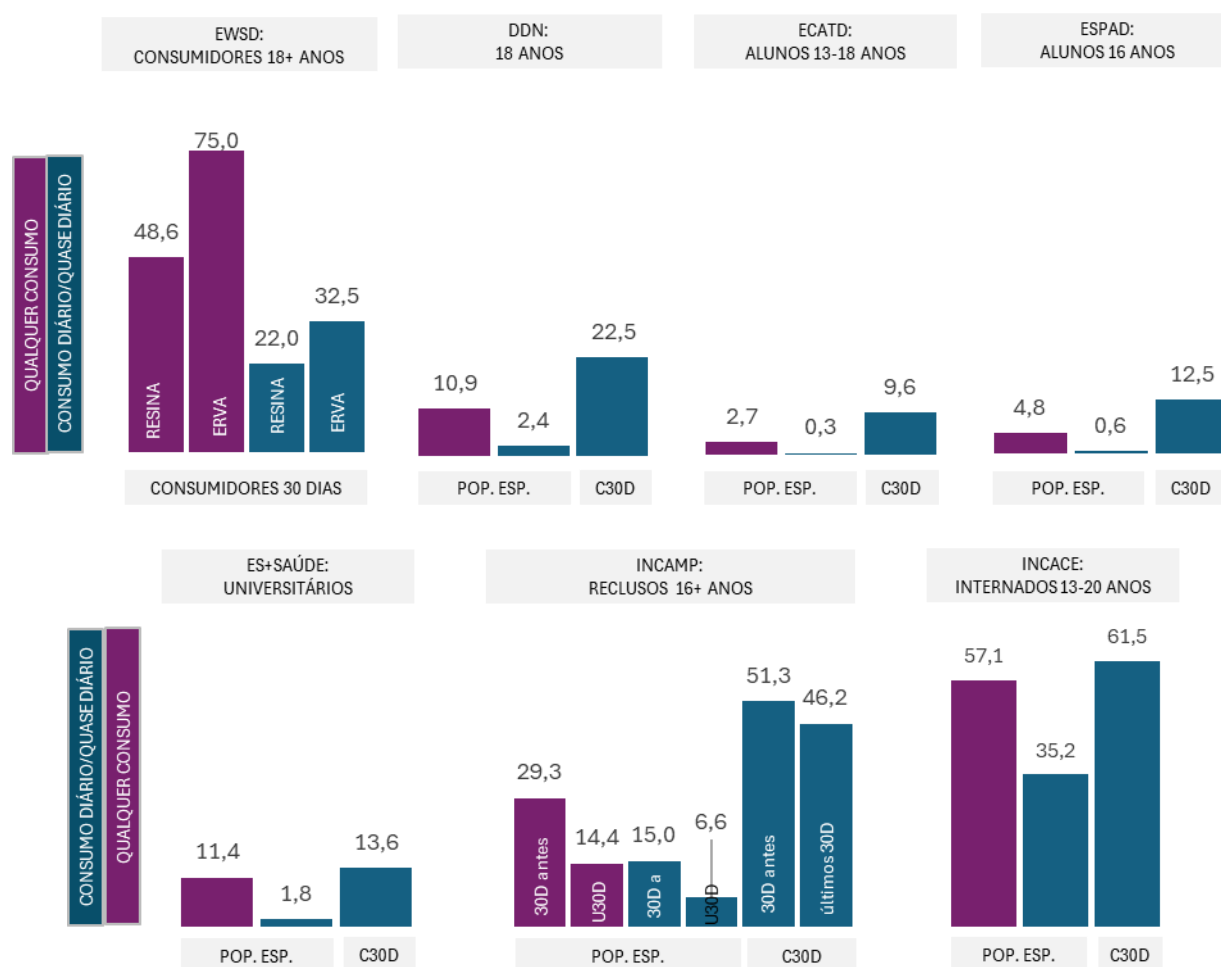
EXTENSÃO DO CONSUMO PROBLEMÁTICO DE CANÁBIS EM POPULAÇÕES ESPECÍFICAS: CONSUMIDORES 18+ ANOS, JOVENS DE 18 ANOS, POPULAÇÃO ESCOLAR, UNIVERSITÁRIOS, POPULAÇÃO PRISIONAL

Como referido, a generalidade dos inquéritos aplicados recolhe dados quanto à frequência de consumo e alguns quanto ao grau de risco do padrão de consumo, segundo o CAST. As prevalências sobre a população específica, isto é, o total de inquiridos, permitem aferir da extensão destes dois indicadores de consumo mais intenso na população, enquanto, por sua vez, a prevalência no grupo de consumidores permite aferir a extensão neste grupo específico, importante para efeitos de comparação entre subgrupos. No caso do Inquérito Online Europeu sobre Drogas (EWSD), toda a população inquirida é consumidora pelo que são apenas apresentados dados entre os consumidores.

QUANTO AO CRITÉRIO DA FREQUÊNCIA:

Considerando as diversas populações específicas estudadas através de inquéritos constatamos como, quer no total de inquiridos, quer nos respetivos grupos de consumidores nos 30 dias anteriores ao inquérito (e 30 dias anteriores à atual reclusão, no caso da população prisional, ou 30 dias anteriores ao atual internamento, no caso dos jovens internados em Centros Educativos), as prevalências de consumo diário/quase diário de canábis são superiores nas populações inquiridas em meio prisional e tutelar educativo. Com efeito, a prevalência de qualquer consumo de canábis no mesmo período temporal é, também, muito superior nestas populações específicas. Por outro lado, a prevalência de consumo diário/quase diário é inferior nos mais jovens, os alunos de 13-18 anos (Figura 6).

Figura 6. Prevalência de consumo problemático de canábis em populações específicas e respectivos grupos de consumidores de canábis: consumo diário/quase diário (%)



C30D: consumidores nos últimos 30 dias (30 dias antes e últimos 30 dias na atual reclusão no caso do INCAMP; 30 dias antes do atual internamento no caso do INCACE); POP. ESP.: população específica; 30Da: 30 dias antes; U30D: últimos 30 dias. Fonte: EWSD 2024, DDN 2024, ECATD 2024, ESPAD 2024, ES+SAÚDE 2024, INCAMP 2023, INCACE, 2023; ICAD, IP

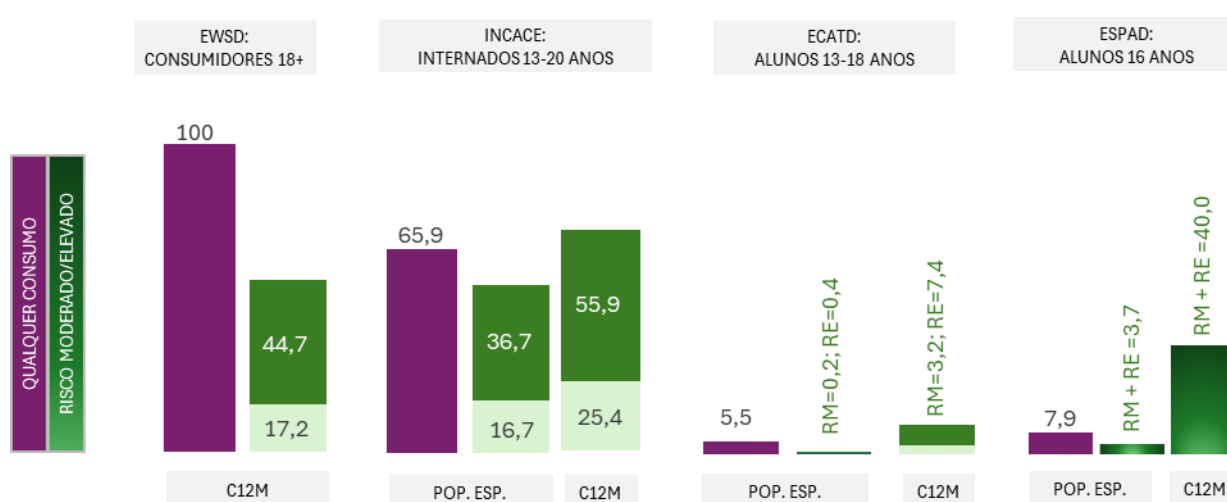
EM SÍNTESE

- Considerando, em primeiro lugar, grupos específicos de população adulta, verificamos como os consumidores de canábis participantes no EWSD apresentam uma prevalência de consumo diário/quase diário de canábis resina (22%) e de canábis erva (33%) superiores à da população geral (21%) (ver também Figura 3).
- É de notar que a prevalência de consumo diário de erva é superior à da resina naquela população devido à amostra ser constituída predominantemente por consumidores de erva. Nos respetivos grupos de consumidores de erva e de resina a prevalência é semelhante (44% e 45% respetivamente).
- Por sua vez, verificamos como o consumo diário/quase diário de canábis na população prisional (dentro do estabelecimento prisional = 46%; antes da atual reclusão = 51%) é bastante superior ao da população geral (21%), nos respetivos grupos de consumidores (ver também Figura 3).
- Se considerarmos populações mais juvenis, a prevalência de consumo diário/quase diário irá variar consoante o grupo etário e subpopulação considerada.
- Entre os alunos de 13-18 anos 0,3% (10% dos consumidores) apresentam um consumo diário/quase diário. Para os alunos de 16 anos a prevalência é de 0,6% (13% dos consumidores).
- Aos 18 anos (toda a população, incluindo os que já não estudam e os que já estão na faculdade) esta prevalência é de 2% (23% dos consumidores).
- Entre os alunos universitários, que compreende o 1º e o 2º ciclo universitário, é igualmente de 2% (como entre os jovens de 18 anos), mas, no grupo de consumidores este padrão de consumo é menos comum (14%) do que naquela população de consumidores.
- Finalmente, comparando os jovens internados nos Centros Educativos, com os alunos do ensino regular, com uma estrutura demográfica semelhante quanto à idade e sexo, a prevalência de consumo diário/quase diário de canábis entre os jovens dos Centros Educativos é muito superior, de 35% (62% dos consumidores).

QUANTO AO CRITÉRIO DA DEPENDÊNCIA:

Considerando as quatro populações específicas estudadas verifica-se que a prevalência de um padrão de consumo de risco moderado/elevado é maior nos jovens internados nos Centros Educativos, reportando aos 12 meses anteriores ao internamento, seja entre os inquiridos seja nos respetivos grupos de consumidores, sendo, por sua vez, inferior nos alunos de 13-18 anos (Figura 7).

Figura 7. Prevalência de consumo problemático de canábis em populações específicas e respetivos grupos de consumidores de canábis: consumo de risco moderado/elevado (%)



C12M: consumidores nos últimos 12 meses (12 meses antes do atual internamento no caso do INCACE; POP. ESP.: população específica; RM: risco moderado; RE: risco elevado.

Fonte: EWSD 2024, ECATD 2024, ESPAD 2024, INCACE, 2023; ICAD, IP

EM SÍNTESE

- Na população adulta de consumidores de canábis participantes no Inquérito Online Europeu sobre Drogas (EWSD) a prevalência do padrão de risco é muito superior ao detetado na população geral (62% no caso dos participantes neste inquérito, para 26% na população geral) (ver também Figura 3).
- Constatamos como na população juvenil de alunos do ensino público a prevalência deste padrão de consumo de risco moderado/elevado é bastante inferior (0,6% dos alunos, 11% dos consumidores).
- Novamente, os jovens internados nos Centros Educativos destacam-se com uma prevalência de consumo de risco moderado/elevado (53% dos inquiridos, 81% dos consumidores) nos 12 meses

anteriores a entrarem no internamento, bastante superior em comparação com os jovens sensivelmente da mesma idade, do ensino público na comunidade.

5

EXTENSÃO DO CONSUMO PROBLEMÁTICO DE CANÁBIS EM POPULAÇÕES ESPECÍFICAS EM FUNÇÃO DO SEXO ATRIBUÍDO À NASCENÇA E DO GRUPO ETÁRIO

QUANTO AO CRITÉRIO DA FREQUÊNCIA:

Com exceção da população prisional, em todos os subgrupos analisados a prevalência de consumo diário/quase diário de canábis nos últimos 30 dias é superior na população masculina, repetindo o que sucede quanto a qualquer consumo de canábis, independentemente da frequência, neste período temporal (Tabela 3).

Tabela 3. Prevalência de consumo problemático de canábis em populações específicas e respetivos grupos de consumidores: consumo diário/quase diário em função do sexo (%)

		QUALQUER CONSUMO 30D		DIÁRIO/QUASE DIÁRIO U30D	
		M	F		
EWSD: CONSUMIDORES CANÁBIS 18+ ANOS		Resina=78,7	Resina=69,0	CONSUMIDORES 30D	Resina=24,6
		Erva=51,2	Erva=43,5		Erva=35,5
DDN: JOVENS 18 ANOS		13,0	8,7	POPULAÇÃO	3,5
				CONSUMIDORES 30D	26,8
ECATD: ESTUDANTES 13-18 ANOS		3,2	2,3	POPULAÇÃO	0,5
				CONSUMIDORES 30D	14,5
ES+SAÚDE: ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS		16,7	8,4	POPULAÇÃO	3,1
				CONSUMIDORES 30D	18,9
INCAMP: POPULAÇÃO PRISIONAL 16+ ANOS	30DA	30,3	21,0	POPULAÇÃO	15,4
				30DA	11,5
				U30D	7,1
				U30D	2,6
INCAMP: POPULAÇÃO PRISIONAL 16+ ANOS	U30D	16,5	4,1	CONSUMID.	50,7
				30DA	54,8
				U30D	45,8
				U30D	62,5
INCACE: CENTROS EDUCATIVOS 13-20 ANOS		56,3	63,6	POPULAÇÃO	33,8
				CONSUMIDORES 30D	60,0
					71,4

M: Masculino; F: Feminino; 30DA: 30 dias antes; U30D: últimos 30 dias.

Fonte: EWSD 2024, DDN 2024, ECATD 2024, ES+SAÚDE 2024, INCAMP 2023, INCACE, 2023; ICAD, IP

EM SÍNTESE

- Quer no TOTAL DE INQUIRIDOS, quer entre os CONSUMIDORES nos 30 dias anteriores ao inquérito, a discrepância homem/mulher quanto ao consumo diário /quase diário é semelhante ou mesmo inferior do que a discrepância quanto a qualquer consumo se considerarmos as populações de consumidores de canábis adultos inquiridos no EWSD e a população prisional (incluindo INCAMP e INCACE).
- Quer no TOTAL DE INQUIRIDOS, quer entre os CONSUMIDORES nos 30 dias anteriores ao inquérito a discrepância homem/mulher quanto ao consumo diário /quase diário é superior à discrepância quanto a qualquer consumo se considerarmos as populações mais jovens (ESPAD e ECATD).
- No TOTAL DE INQUIRIDOS a discrepância homem/mulher quanto ao consumo diário/quase diário na população universitária é superior do que a discrepância quanto a qualquer consumo. Contudo, se circunscrevermos ao grupo de consumidores nos 30 dias anteriores, esta discrepância passa a ser inferior.
- Nestas populações na comunidade, a discrepância (em rácio masculino/feminino) entre rapazes e raparigas é mais expressiva entre os mais jovens, isto é, os alunos de 13-18 anos do ensino público, em que 0,5% dos rapazes (15% dos consumidores) para 0,1% das raparigas (4% das consumidoras) consomem com esta frequência.
- Por outro lado, a discrepância é menor no grupo de consumidores de canábis erva ou resina participante no Inquérito Online Europeu sobre Drogas, caso em que as prevalências são muito semelhantes: 23% dos homens, para 20% das mulheres consomem diariamente/quase diariamente resina e 33% dos homens para 32% das mulheres consomem diariamente/quase diariamente erva.
- No contexto da população prisional, de reclusos com 16 ou mais anos, verifica-se que no total de inquiridos as prevalências são também superiores no grupo masculino, contudo, entre os consumidores são superiores no grupo feminino (51% dos consumidores para 55% das consumidoras usaram diariamente/quase diariamente nos 30 dias anteriores à reclusão atual e 46% dos consumidores para 63% das consumidoras usaram diariamente/quase diariamente nos últimos 30 dias da reclusão atual). Esta discrepância entre inquiridos e consumidores é justificada pelas prevalências de consumo nos 30 dias anteriores à reclusão (M=30%; F=21%) e nos últimos 30 dias na reclusão (M=17%; F=4%) serem superiores na população masculina.

- Já no contexto dos Centros Educativos, quer entre inquiridos quer entre consumidores a prevalência de consumo diário/quase diário é superior entre as raparigas. Nos 30 dias antes do internamento é de 34% entre os rapazes (60% dos consumidores) para 46% das raparigas (71% das consumidoras).

QUANTO AO CRITÉRIO DA DEPENDÊNCIA:

Considerando as fontes disponíveis, relativas a uma amostra de consumidores de canábis, adultos, aos alunos do ensino público (13-18 anos) e aos jovens internados nos Centros Educativos, verificamos como as populações que se encontram em meio livre se diferenciam dos jovens internados nos Centros Educativos por a prevalência de consumo de risco moderado/elevado ser superior no grupo masculino (Tabela 4).

Tabela 4. Prevalência de consumo problemático de canábis em populações específicas e respetivos grupos de consumidores: consumo de risco moderado/elevado em função do sexo (%)

	QUALQUER CONSUMO 12M		RISCO MODERADO (M)/ELEVADO (E) U12M	
	M	F	M	F
EWSD: CONSUMIDORES CANÁBIS 18+ ANOS	100	100	CONSUMIDORES 12M	M=17,7; E=48,4 M=16,7; E=38,8
ECATD: ESTUDANTES 13-18 ANOS	6,1	4,9	POPULAÇÃO	M=0,3; E=0,5 M=0,1; E=0,3
			CONSUMIDORES 12M	M=3,9; E=8,0 M=2,4; E=6,5
ESPAD: ESTUDANTES 16 ANOS	9,0	6,7	POPULAÇÃO	M+E=4,8 M+E=2,6
			CONSUMIDORES 12M	M+E=44 M+E=34
INCACE: CENTROS EDUCATIVOS 13-20 ANOS	65,0	72,7	POPULAÇÃO	M=19,0; E=31,6 M=0; E=72,7
			CONSUMIDORES 12MA	M=29,4; E=49,0 M=0; E=100

M: Masculino; F: Feminino; 12M: 12 meses; 12MA: 12 meses antes do internamento.

Fonte: EWSD 2024, ECATD 2024, ESPAD 2024, INCACE, 2023; ICAD, IP

EM SÍNTESE

- Esta discrepância a favor da população masculina é menor na população adulta, à semelhança do que se havia verificado na população geral. É de notar que o rácio homem/mulher no contexto dos consumidores é menor na população geral (1:1) do que nesta amostra de participantes (1,2:1).
- Por outro lado, este rácio é maior nos estudantes de 13-18 anos, principalmente devido à discrepância quanto ao consumo moderado (4% dos consumidores para 2% das consumidoras) do que quanto à discrepância no consumo elevado (8% dos consumidores para 7% das consumidoras).
- No caso dos jovens internados nos Centros Educativos, reportando ao período de 12 meses anteriores ao internamento, constata-se que sensivelmente o dobro das raparigas face aos rapazes apresenta este padrão de consumo (29% dos consumidores e 0% das consumidoras com consumo de risco moderado; 49% dos consumidores e 100% das consumidoras com consumo de risco elevado).

6

EXTENSÃO DO CONSUMO PROBLEMÁTICO DE CANÁBIS EM POPULAÇÕES ESPECÍFICAS CONSOANTE A REGIÃO DO PAÍS

Os dados passíveis de serem desagregados com representatividade regional reportam às populações juvenis, dos estudantes de 13-18 anos do ensino público e dos jovens de 18 anos, relativamente ao critério da frequência.

Verifica-se que, quer no total de inquiridos, quer nos respetivos grupos de consumidores de canábis nos 30 dias anteriores ao inquérito, a região em que predomina o consumo diário/quase diário depende do grupo etário considerado (Tabela 5).

Tabela 5. Prevalência de consumo problemático de canábis em populações específicas e respetivos grupos de consumidores: consumo diário/quase diário em função da região (%)

		NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	MADEIRA	AÇORES
DDN: JOVENS 18 ANOS	POPULAÇÃO	2,1	2,5	2,6	2,6	3,2	2,2	3,2
	CONS 30D	22,1	22,8	21,8	23,9	24,9	22,9	26,0
	POPULAÇÃO							
ECATD: ESTUDANTES 13-18 ANOS	13 anos	0,1
	14 anos	1,0	1,0
	15 anos	0,4
	16 anos	0,3	2,0	..	0,6
	17 anos	0,6	0,4	0,6	2,4	0,4
	18 anos	..	0,5	1,4	0,7
	CONS 30D							
	13 anos	50,0
	14 anos	31,3	100
	15 anos	18,7
	16 anos	7,4	36,5	..	3,7
	17 anos	14,3	6,0	12,9	66,7	11,1
	18 anos	..	6,8	16,2	7,7

CONS 30D.: Consumidores nos últimos 30 dias.

Fonte: DDN 2024, ECATD 2024, ICAD, IP

EM SÍNTESE

- No TOTAL DE INQUIRIDOS, a prevalência de consumo diário/quase diário na população de jovens de 18 anos é superior nas regiões do Algarve (3%) e dos Açores (3%), sendo, por sua vez, inferior na região do Norte (2%).
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos 30 dias anteriores ao inquérito esta prevalência é, igualmente, superior nas regiões do Algarve (25%) e dos Açores (26%), sendo, por sua vez, inferior nas regiões de Lisboa (22%) e do Norte (22%).
- No TOTAL DE INQUIRIDOS, o valor mais elevado da prevalência de consumo diário/quase diário na população de alunos de 13-18 anos é identificado na região de Lisboa para os alunos de 18 anos (1,4%), sendo que a região que se destaca depende do grupo etário considerado.
- Entre os CONSUMIDORES de canábis nos 30 dias anteriores ao inquérito esta prevalência assume o valor superior no Algarve para os consumidores de 14 anos, sendo que a região que se destaca depende do grupo etário considerado.

7

EVOLUÇÃO DA PREVALÊNCIA DO
CONSUMO PROBLEMÁTICO NA POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL

Considerando os 4 indicadores do consumo problemático verificamos que os indicadores de frequência variam mais consoante os anos do que os indicadores de dependência na população de **15-74 anos**. As prevalências em 2022 retomam a valores de 2012, após um incremento em 2017 (Figuras 8 e 9).

QUANTO AO CRITÉRIO DA FREQUÊNCIA:

Acompanhando o aumento da prevalência de consumo nos últimos 12 meses, entre 2012 e 2017, também as prevalências de um consumo mais frequente aumentam, na população total (4+ vezes/semana aumenta de 0,6% para 3% e diário/quase diário aumenta de 0,4% para 3%) e na população de consumidores recentes (U12M) (4+ vezes/semana aumenta de 27% para 64% e diário/quase diário aumenta de 31% para 69%).

Por sua vez, entre 2017 e 2022 a prevalência de qualquer consumo nos últimos 12 meses desce, bem como as prevalências de um consumo mais frequente. O consumo em 4 ou mais vezes por semana desce de 3% para 0,6% (de 64% para 23% no grupo de consumidores), bem como o consumo diário/quase diário, de 3% para 0,4% (de 69% para 21% no grupo de consumidores).

Quanto ao critério da frequência as prevalências em 2022 são ligeiramente inferiores às de 2012.

QUANTO AO CRITÉRIO DA DEPENDÊNCIA:

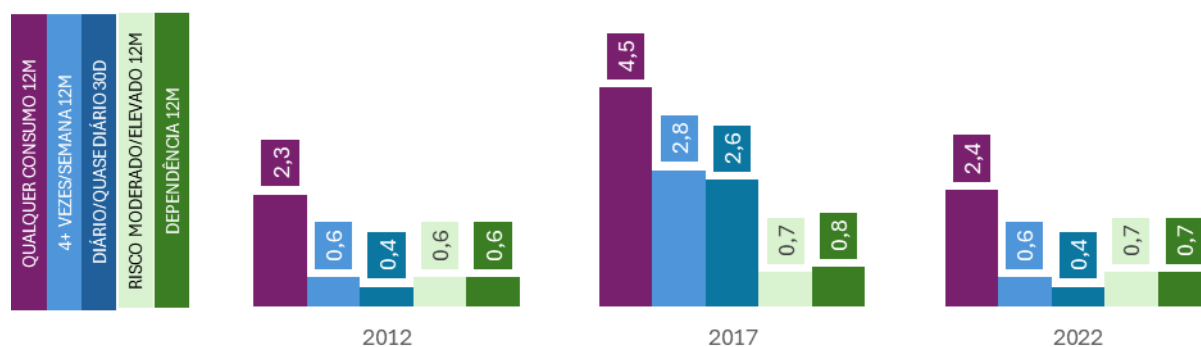
Quanto ao critério da dependência verificamos como no total de inquiridos, as prevalências sofrem, comparativamente, pequenas oscilações. A prevalência de consumo de risco moderado/elevado varia apenas entre 0,6%, em 2012, e 0,7% em 2017 e 2022, enquanto a prevalência de dependência aumenta duas décimas entre 2012 (0,6%) e 2017 (0,8%), descendo 0,7% em 2022.

Tendo em consideração os respetivos grupos de consumidores verificamos como entre 2012 e 2017, num contexto de aumento da prevalência de consumo e de consumo mais frequente, diminuiu a prevalência de padrões de consumo mais problemáticos. A prevalência de consumo de risco moderado/elevado desceu de 28% para 14% e a de dependência desceu de 25% para 19%.

Por outro lado, entre 2017 e 2022, num contexto de diminuição da prevalência de qualquer consumo e de um consumo mais frequente, aumentou a prevalência destes padrões de consumo mais problemáticos, de 14% para 26% no caso do consumo de risco moderado/elevado e de 19% para 29% no caso da dependência.

Entre 2012 e 2022 ocorre uma ligeira diminuição do consumo de risco moderado/elevado e um aumento da dependência.

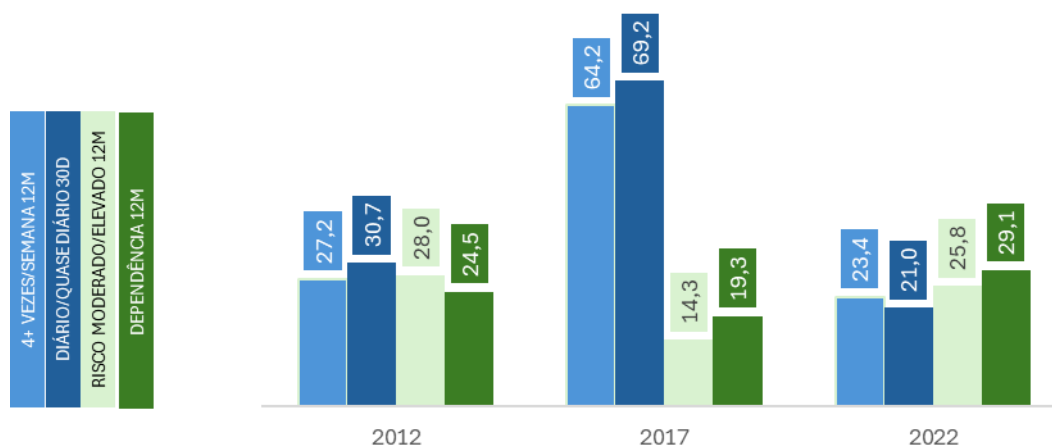
Figura 8. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente (15-74 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%)



12M: 12 meses; 30D: 30 dias. Nota: A escala de frequência nos últimos 30 dias sofreu uma alteração entre 2012 e 2017.

Fonte: INPG 2012, 2017, 2022, ICAD, IP

Figura 9. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente de consumidores de canábis (U12M) (15-74 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%)



12M: 12 meses; 30D: 30 dias. Nota: A escala de frequência nos últimos 30 dias sofreu uma alteração entre 2012 e 2017.

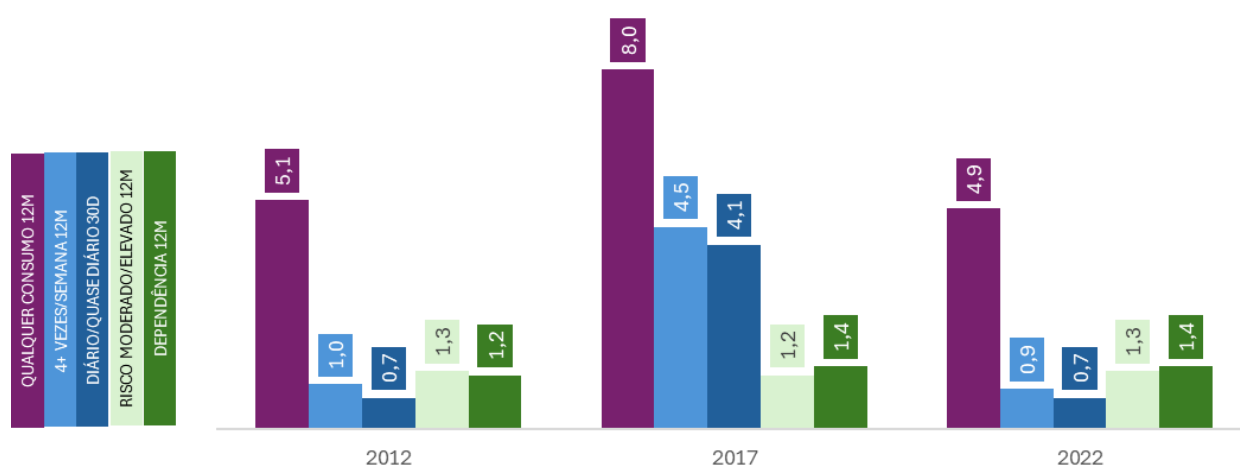
Fonte: INPG 2012, 2017, 2022, ICAD, IP

Também na população de **15-34 anos** se verifica um aumento expressivo da prevalência de consumos mais frequentes entre 2012 e 2017, seguido de uma descida para 2022, enquanto, por sua vez, as prevalências de consumo de risco moderado/elevado e de dependência oscilam muito menos ao longo destes anos (Figuras 10 e 11).

A prevalência de consumo em 4 ou mais vezes por semana era de 1,0% em 2012 (22% entre os consumidores), sendo de 0,9% em 2022 (20% entre os consumidores). A prevalência de consumo diário/quase diário era de 0,7% em 2012 (22% entre os consumidores), sendo de 0,7% em 2022 (18% entre os consumidores).

Por sua vez, a prevalência de consumo de risco moderado/elevado era de 1,3% em 2012 (29% entre os consumidores), sendo de 1,3% em 2022 (27% entre os consumidores). Por último, a prevalência de dependência em 2012 era de 1,2% (24% entre os consumidores), sendo de 1,4% em 2022 (29% entre os consumidores).

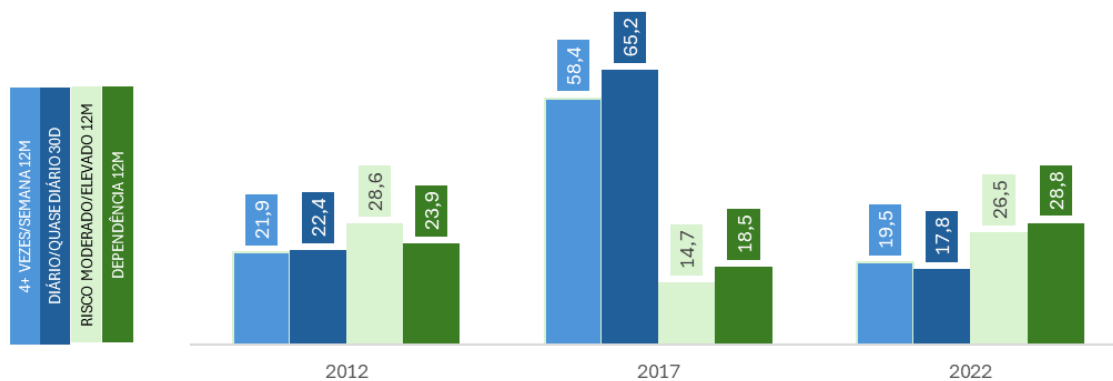
Figura 10. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente (15-34 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%)



12M: 12 meses; 30D: 30 dias. Nota: A escala de frequência nos últimos 30 dias sofreu uma alteração entre 2012 e 2017.

Fonte: INPG 2012, 2017, 2022, ICAD, IP

Figura 11. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente de consumidores de canábis (U12M) (15-34 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%)



P12M: prevalência de consumo nos últimos 12 meses; 30D: 30 dias.. Nota: A escala de frequência nos últimos 30 dias sofreu uma alteração entre 2012 e 2017.

Fonte: INPG 2012, 2017, 2022, ICAD, IP

8

EVOLUÇÃO DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO PROBLEMÁTICO NA POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL, EM FUNÇÃO DO SEXO ATRIBUÍDO À NASCENÇA

População geral (15-74 anos)

De uma forma geral, a prevalência de um consumo mais frequente e de dependência em 2022 é predominantemente inferior a 2012 para ambos os sexos, constituindo a dependência (segundo a SDS) no grupo masculino, a discrepância mais marcante, com um valor superior em 2022. As evoluções no sentido da diminuição das prevalências são sistematicamente mais expressivas no grupo feminino do que no grupo masculino. A maior discrepância entre sexos reside na prevalência de dependência (SDS) que aumenta entre os homens e diminui entre as mulheres (Tabela 6).

Tabela 6. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente e respectivos grupos de consumidores, em 2012, 2017 e 2022, em função do sexo (%)

		2012		2017		2022	
15-74 anos		M	F	M	F	M	F
P12M	POPULAÇÃO	3,6	1,1	6,5	2,7	3,9	1,0
4+ VEZES/SEMANA	POPULAÇÃO	1,1	0,2	3,9	1,8	1,0	0,1
U12M	CONS 12M	31,2	15,2	60,4	72,6	27,8	7,2
DIÁRIO/QUASE DIÁRIO	POPULAÇÃO	0,8	0,2	3,5	1,8	0,8	0,1
U30D	CONS 30D	33,0	23,7	65,1	78,2	23,6	9,8
RISCO	POPULAÇÃO	0,9	0,3	1,0	0,3	1,0	0,2
MODERADO/ELEVADO	CONS 12M	28,1	27,6	15,1	12,2	26,9	21,9
DEPENDÊNCIA	POPULAÇÃO	0,8	0,4	1,2	0,4	1,2	0,2
	CONS 12M	22,3	30,9	19,6	18,5	32,0	18,5

P12M: prevalência de consumo nos últimos 12 meses; 30D: 30 dias..Nota: A escala de frequência nos últimos 30 dias sofreu uma alteração entre 2012 e 2017.

Fonte: INPG 2012, 2017, 2022, ICAD, IP

EM SÍNTESE

Para um maior detalhe, no TOTAL DE INQUIRIDOS:

- Na população masculina as prevalências de uma maior frequência de consumo sobem entre 2012 e 2017 e descem entre 2017 e 2022. A evolução na prevalência de dependências é menos expressiva, subindo entre 2012 e 2017 e mantendo-se entre 2017 e 2022.
- Na população feminina as prevalências de uma maior frequência de consumo sobem igualmente entre 2012 e 2017 e descem entre 2017 e 2022. A evolução na prevalência de dependências é, também, menos expressiva, mas mantendo-se entre 2012 e 2017 e descendo entre 2017 e 2022.

Para um maior detalhe, na população de CONSUMIDORES de canábis nos 12 meses anteriores:

- Verifica-se, tal como no total de inquiridos do sexo masculino, um incremento da prevalência de frequências mais elevadas de consumo entre 2012 e 2017, seguido de uma descida entre 2017 e 2022. Contudo, apesar das prevalências de dependência no total de inquiridos aumentarem entre 2012 e 2017, estas diminuem neste período temporal quando consideramos a amostra de consumidores.
- Por outro lado, apesar das prevalências se manterem iguais entre 2017 e 2022 no total de inquiridos, estas sobem entre os consumidores.
- Verifica-se, tal como no total de inquiridos do sexo feminino, um incremento da prevalência de frequências mais elevadas de consumo entre 2012 e 2017, seguido de uma descida entre 2017 e 2022. Contudo, apesar das prevalências de dependência no total de inquiridas se manterem entre

2012 e 2017, estas diminuem neste período temporal quando consideramos a amostra de consumidoras.

- Por outro lado, apesar das prevalências diminuírem entre 2017 e 2022 no total de inquiridas, a de consumo de risco moderado/elevado sobe e a de dependência mantém-se entre as consumidoras.

População geral (15-34 anos)

A evolução 2012-2022 na população de 15-34 anos é genericamente semelhante à de 15-74 anos no sentido de predominar a diminuição da prevalência de um consumo mais frequente e de dependência em ambos os sexos, enquanto, no caso de dependência (segundo a SDS) a prevalência aumenta no grupo masculino. Nesta faixa etária é ainda de assinalar a ligeira subida do consumo diário/quase diário e do consumo de risco moderado/elevado entre as mulheres consumidoras.

As evoluções no sentido da diminuição das prevalências são sistematicamente mais expressivas no grupo feminino do que no grupo masculino. A maior discrepância entre sexos reside na prevalência de dependência (SDS) que aumenta entre os homens e diminui entre as mulheres (Tabela 7).

Tabela 7. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente e respetivos grupos de consumidores, em 2012, 2017 e 2022, em função do sexo (%)

		2012		2017		2022	
15-34 anos		M	F	M	F	M	F
4+ VEZES/SEMANA U12M	POPULAÇÃO	1,8	0,2	5,5	3,6	1,7	0,0
	CONS 12M	26,2	9,4	51,9	72,2	24,0	2,2
DIÁRIO/QUASE DIÁRIO U30D	POPULAÇÃO	1,4	0,0	5,1	3,2	1,4	0,0
	CONS 30D	29,5	1,9	60,0	75,5	21,2	2,9
RISCO MODERADO/ELEVADO	POPULAÇÃO	1,9	0,7	1,8	0,6	2,0	0,6
	CONS 12M	30,1	24,8	16,0	11,9	26,7	25,6
DEPENDÊNCIA	POPULAÇÃO	1,4	1,0	1,9	0,8	2,5	0,3
	CONS 12M	19,2	36,9	18,9	17,6	32,6	14,3

P12M: prevalência de consumo nos últimos 12 meses; 30D: 30 dias..Nota: A escala de frequência nos últimos 30 dias sofreu uma alteração entre 2012 e 2017.

Fonte: INPG 2012, 2017, 2022, ICAD, IP

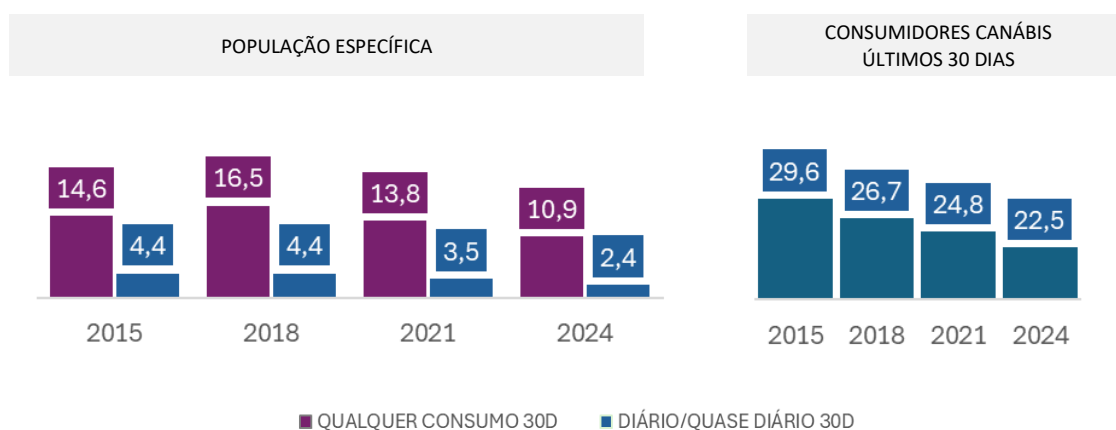
9

EVOLUÇÃO DO CONSUMO PROBLEMÁTICO EM POPULAÇÕES ESPECÍFICAS

Jovens de 18 anos

Entre 2015 e 2024 predomina uma tendência no sentido da diminuição do consumo diário/quase diário (últimos 30 dias), na população de jovens de 18 anos e especificamente no grupo de consumidores neste período temporal. Esta tendência acompanha, genericamente (com exceção para o ano de 2018) a evolução no sentido da diminuição do consumo de canábis em geral, também nos últimos 30 dias (Figura 12).

Figura 12. Prevalência de consumo problemático de canábis nos jovens de 18 anos e respetivo grupo de consumidores: consumo diário/quase diário nos últimos 30 dias, em 2015, 2018, 2021 e 2024 (%)



30D: 30 dias.

Fonte: DDN 2015, 2018, 2021, 2024, ICAD, IP

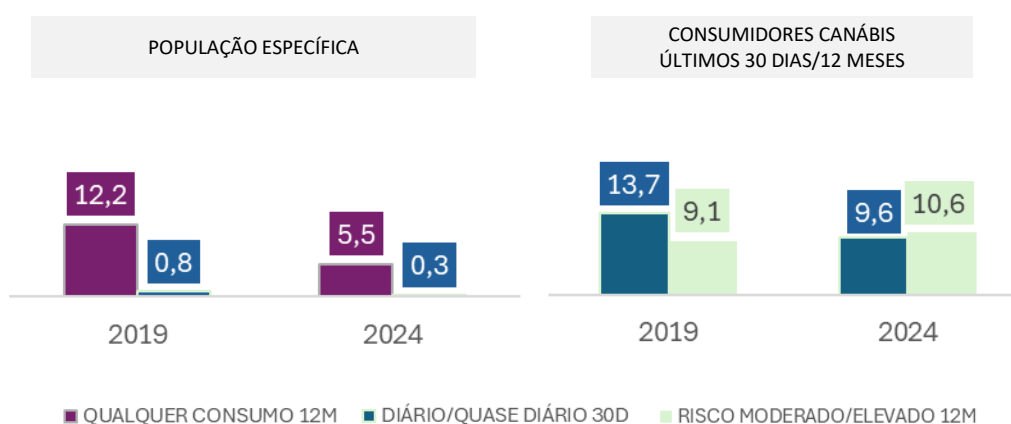
Alunos de 13-18 anos

Verifica-se uma diminuição da prevalência de consumo diário/quase diário de canábis nos últimos 30 dias, seja na população globalmente de 13-18 anos (2019=0,8%; 2024=0,3%), seja no grupo específico de consumidores neste período temporal (2019=14%; 2024=10%). Esta evolução acompanha a tendência de diminuição de qualquer consumo de canábis nos últimos 30 dias (2019=6%; 2024=3%).

Por outro lado, embora o consumo de canábis nos últimos 12 meses diminua (2019=12%; 2024=6%), à semelhança do que sucede nos últimos 30 dias, verifica-se que o consumo de risco moderado/elevado entre os consumidores nos últimos 12 meses aumenta (2019=9%; 2024=11%).

Acresce ainda que este aumento no consumo de risco moderado/elevado se deve principalmente à subida do consumo de risco elevado. Em 2019, 9,1% corresponde a 4,3% de risco moderado e 4,8% de risco elevado. Em 2024, 10,6% corresponde a 3,2% de risco moderado e 7,4% de risco elevado (Figura 13).

Figura 13. Prevalência de consumo problemático de canábis nos alunos de 13-18 anos e respetivo grupo de consumidores, em 2019 e 2024 (%)



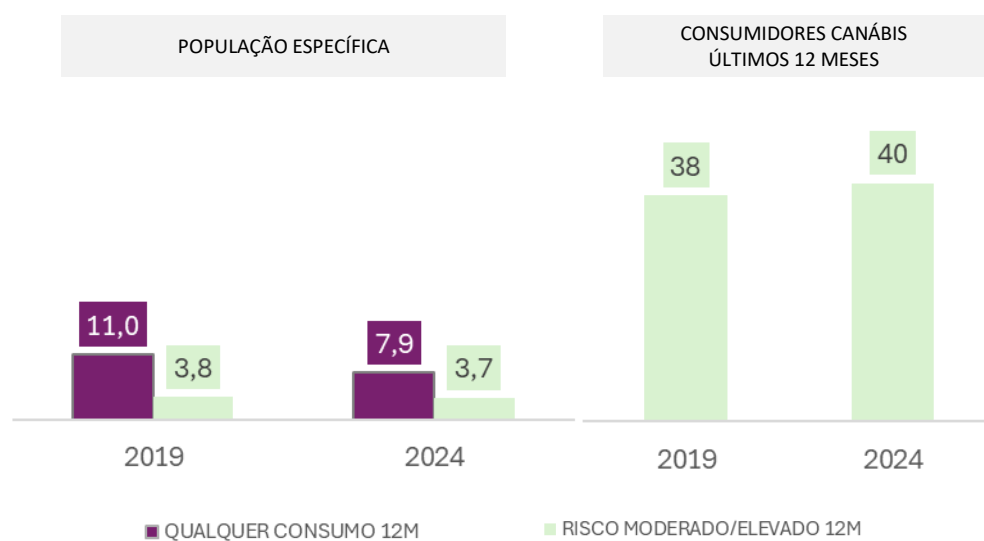
12M: prevalência de consumo nos últimos 12 meses.

Fonte: ECATD 2015, 2019, ICAD, IP

Alunos de 16 anos

Também nos alunos de 16 anos especificamente se verifica que apesar duma diminuição no consumo de canábis nos últimos 12 meses (2019=11%; 2024=8%), a prevalência de consumo problemático na população mantém-se semelhante (2019=3,8%; 2024=3,7%), aumentando no grupo de consumidores de canábis nos últimos 12 meses (2019=38%; 2024=40%) (Figura 14).

Figura 14. Prevalência de consumo problemático de canábis nos alunos de 16 anos e respetivo grupo de consumidores: consumo de risco moderado/elevado U12M, em 2019 e 2024 (%)



Fonte: ESPAD 2015, 2019.

ICAD, IP

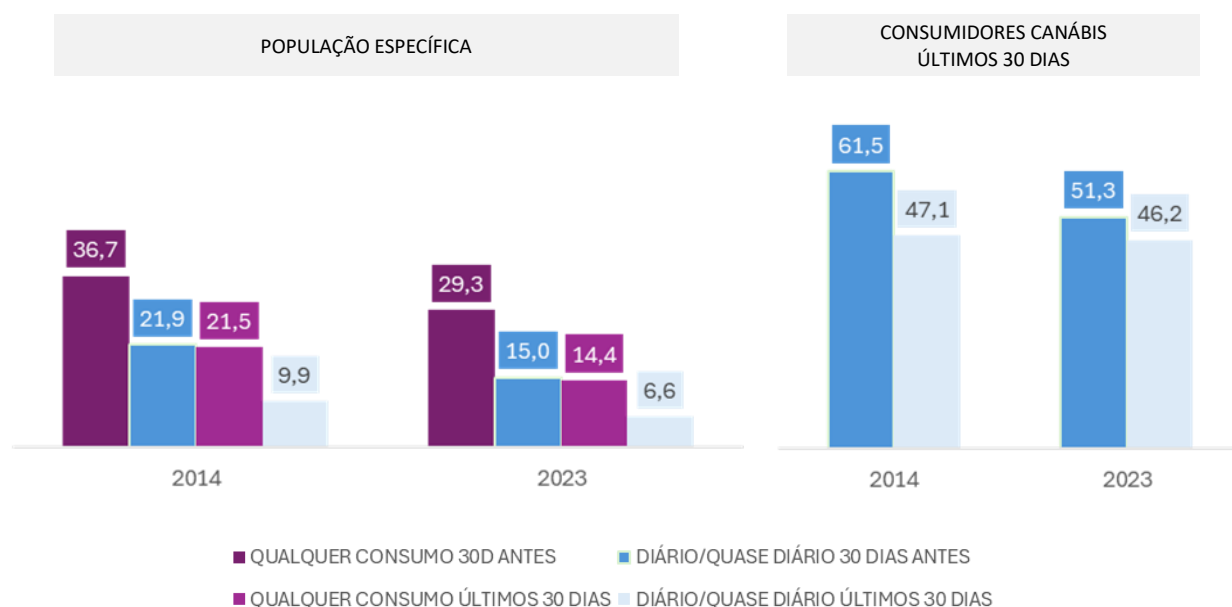
População prisional (16+ anos)

Em qualquer uma das temporalidades consideradas (30 dias antes da atual reclusão e últimos 30 dias na atual reclusão) o consumo diário/quase diário de canábis diminui entre 2014 e 2023.

No período de 30 dias anteriores à reclusão atual este consumo desce de 22% (2014) para 15% (2023) na população globalmente e de 62% (2014) para 51% (2023) no conjunto dos consumidores neste período temporal. Este decréscimo acompanha a diminuição da prevalência de qualquer consumo de canábis nos 30 dias anteriores à reclusão atual (de 37% para 29%).

No período dos últimos 30 dias na reclusão atual a prevalência de consumo diário/quase diário desce de 10% (2014) para 7% (2023) na população globalmente e, embora apenas em 1 pp, de 47% (2014) para 46% (2023) no conjunto dos consumidores neste período temporal. Este decréscimo acompanha a diminuição da prevalência de qualquer consumo nos últimos 30 dias da atual reclusão (de 22% para 14%) (Figura 15).

Figura 15. Prevalência de consumo problemático de canábis na população prisional (16+ anos) e respetivo grupo de consumidores: consumo diário/quase diário, em 2014 e 2023 (%)

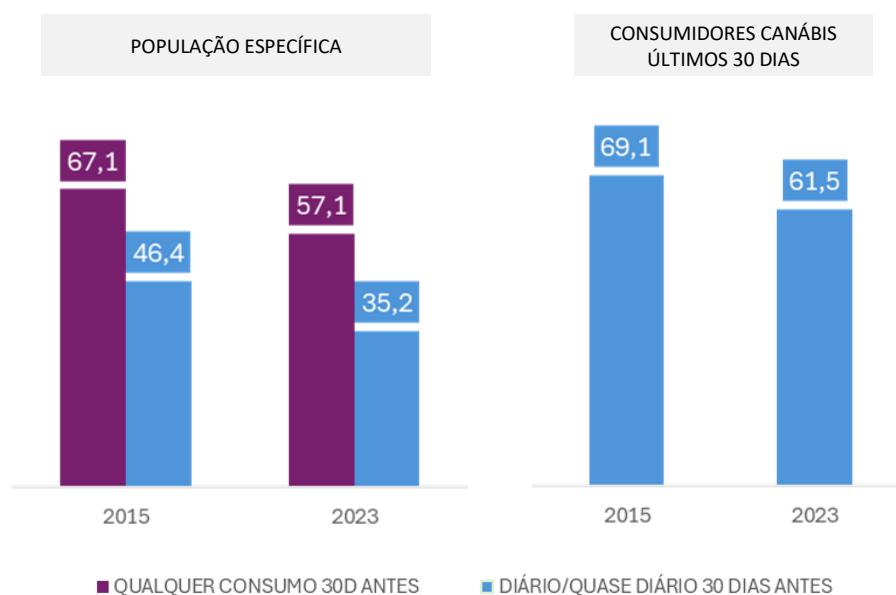


Fonte: INCAMP 2014, 2023, ICAD, IP

Jovens internados nos Centros Educativos (13-20 anos)

Considerando o período temporal dos 30 dias anteriores ao internamento constata-se que a prevalência de consumo diário desce, quer na população globalmente (2015=46%; 2023=35%) quer no grupo de consumidores neste período temporal (2015=69%; 2019=62%). Este decréscimo acompanha a diminuição da prevalência de qualquer consumo nos 30 dias anteriores ao internamento (de 67% para 57%) (Figura 16).

Figura 16. Prevalência de consumo problemático de canábis nos jovens internados nos Centros Educativos (13-20 anos) e respetivo grupo de consumidores: consumo diário/quase diário, em 2015 e 2023 (%)



Fonte: INCACE 2015, 2023, ICAD, IP

10

GRAU DE COBERTURA DO SISTEMA DE TRATAMENTO PÚBLICO /LICENCIADO QUANTO À DEPENDÊNCIA DE CANÁBIS E SUA EVOLUÇÃO

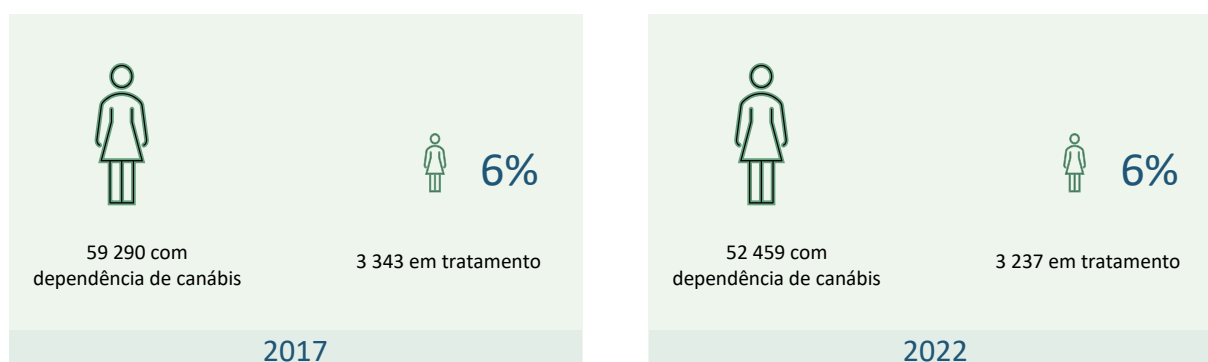
O cálculo da cobertura do sistema de tratamento especializado para as dependências em Portugal Continental baseia-se na relação entre o número de pessoas (15-74 anos) residentes em Portugal com diagnóstico de dependência de canábis (segundo a SDS) e o número de indivíduos em tratamento no ano nas estruturas especializadas.

O número de pessoas residentes em Portugal com diagnóstico de dependência baseia-se na aplicação da percentagem estimada pelo Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral à população média anual residente em Portugal Continental da mesma faixa etária (segundo dados do Instituto Nacional de Estatística).

Por sua vez, quanto ao número de indivíduos em tratamento, consideraram-se aqueles que estão em tratamento no ano no sistema ambulatorio (isto é, que tiveram pelo menos um evento assistencial no ano) e os que iniciaram tratamento numa comunidade terapêutica licenciada, com a canábis assinalada como droga principal, por se considerar que esta soma traduziria o valor mais aproximado, tendo em consideração os encaminhamentos entre estruturas de tratamento e considerando os dados disponíveis.

Considerando os anos de 2017 e de 2022 como referência, por tratar-se de anos com dados estimados para a dependência de canábis, verifica-se que, em ambos, a cobertura do tratamento é de 6% (Figura 17).

Figura 17. Proporção da população residente (15-74 anos) em Portugal Continental com dependência de canábis que esteve em tratamento na rede pública/licenciada, em 2017 e 2022



Fonte: INPG 2012, 2017, 2022, ICAD, IP

11

COBERTURA DO TRATAMENTO, SEXO ATRIBUÍDO À NASCENÇA E GRUPO ETÁRIO

Os dados disponíveis quanto ao sexo e grupo etário dos indivíduos em tratamento devido ao consumo de canábis referem-se ao número de indivíduos que iniciou tratamento em regime ambulatorio da rede pública, em Portugal Continental, pelo que esta análise é apenas uma aproximação ao que poderá ser uma diferenciação na cobertura em função destes dois fatores.

De um total de 1 238 indivíduos que iniciaram tratamento em regime ambulatorio (utentes novos e readmitidos) na Rede Pública por problemas ligados, principalmente, ao consumo de canábis, em 2022, 1039 (84%) são do sexo masculino e 199 (16%) são do sexo feminino. A relação homem/mulher quanto à procura de tratamento nestas estruturas é, portanto, de 5 homens por cada mulher.

Por sua vez, o rácio homem/mulher quanto à dependência de canábis (segundo a SDS) na população geral (15-74 anos), neste caso, em Portugal (incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores), é de 6 homens por cada mulher.

Estes rácios sugerem que no sistema de tratamento se mantém a discrepância homem/mulher, mas que as mulheres com problemas ligados ao consumo de canábis poderão estar a iniciar mais tratamento nestas estruturas do que os homens.

Por sua vez, no grupo de indivíduos que iniciaram tratamento com 15-74 anos, 368 (30%) têm entre 15 e 24 anos, 496 (40%) têm 25-34 anos, 242 (20%) têm 35-44 anos, 82 (7%) têm 45-54 anos, 33 (3%) têm 55-64 anos e 9 (0,7%) têm 65-74 anos. Além destes, é de 8 o número de pacientes com menos de 15 anos. Este perfil acompanha o da prevalência de dependência (segundo o SDS) na população geral, superior nos grupos de 15-24 anos (1,7%) e de 25-34 anos (1,1%).

Contudo, embora seja maior o número de jovens de 15-24 anos do que de 25-34 anos com dependência de canábis na população geral, os de 25-34 anos parecem estar a iniciar mais tratamento nestas estruturas do que os de 15-24 anos.

CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo reunir e analisar um conjunto de dados disponibilizados pelos inquéritos epidemiológicos realizados em Portugal sobre um padrão de utilização mais intensa de canábis, a droga ilícita mais consumida em Portugal.

Consideraram-se como indicadores deste padrão de utilização mais intensa a maior frequência de consumo e a classificação de consumo de alto risco/dependência atribuída por duas escalas distintas, o CAST e a SDS, que abordam outras dimensões da relação com a droga, como a dificuldade de controlo, a importância da mesma para o utilizador, o reconhecimento de efeitos indesejados ou a crítica por parte da rede social próxima.

A análise procedeu em torno de 11 objetivos ou questões específicas, que visam essencialmente dar a conhecer a extensão deste padrão de consumo na nossa população, a existência de alguns fatores de variação, qual a sua evolução ao longo dos anos e qual poderá ser o grau de cobertura do sistema público relativamente às situações de consumo de alto risco/dependência de canábis.

A análise dos quatro indicadores considerados (dois quanto à frequência e dois quanto à dependência) permite sugerir que existem em Portugal pelo menos 50 000 pessoas, com idade compreendida entre os 15 e os 74 anos, com um padrão de consumo de canábis mais intenso e potencialmente problemático.

Reportando ao ano mais recente com dados, 2022, cerca de 55 000 pessoas apresentam um padrão de consumo classificado como dependência pelas escalas elencadas, o que corresponde a 0,7% da população residente. Entre os consumidores recentes de canábis, é de um pouco mais de um quarto a proporção que apresenta este padrão de consumo.

Constatamos como é maior o número de pessoas com uma classificação de dependência do que com um consumo diário/quase diário de canábis, denotando que a experiência de dificuldades relacionadas com o consumo não decorre exclusivamente da frequência.

Verificamos como a prevalência de consumo problemático é superior na população masculina mas com algumas variações consoante a subpopulação considerada.

Contudo, a discrepância homem/mulher (15-74 anos) quanto a qualquer consumo, independentemente do padrão, é maior do que a discrepância no grupo de consumidores quanto a consumos mais intensos, isto é, há uma maior diferença quanto a consumir do que quanto a consumir intensamente uma vez iniciado o consumo. Já no grupo dos mais jovens (15-34 anos) tal situação só é verificada quanto aos critérios de dependência e não na frequência.

De facto, verificamos como a discrepância homem/mulher varia em função das populações consideradas. No grupo dos consumidores, o rácio quanto ao consumo diário/quase diário é maior nas populações mais jovens (alunos de 13-18 anos) e menor se considerarmos a população de 18 anos e a dos estudantes universitários.

Isto é, considerando os alunos e alunas de 13-18 anos que consomem canábis, é bastante mais comum os rapazes consumirem diariamente do que as raparigas (numa proporção de quatro para uma). Esta discrepância é menor entre os jovens de 18 anos (por cada consumidora de canábis com uso diário, 1,7 consumidores usam com esta frequência) e entre os estudantes universitários (por cada consumidora de canábis com uso diário, 1,5 consumidores usam com esta frequência).

A população de alunos de 13-18 anos destaca-se particularmente por nesta ser menor o rácio rapaz/rapariga quanto a qualquer consumo de canábis, independentemente do padrão, mas ser maior o rácio quanto a uma utilização mais intensa, isto é, rapazes e raparigas diferem menos quanto a experimentar ou consumir esporadicamente, mas diferem mais quanto a consumir intensamente.

Considerando o indicador do consumo de risco moderado/elevado, verificamos novamente como, embora a diferença rapaz/rapariga quanto a qualquer consumo recente de canábis seja menor do que na população em geral, a diferença quanto a este padrão de consumo é maior. Por cada rapariga, consumidora de canábis, com um padrão de consumo de risco moderado/elevado, 1,4 rapazes consumidores têm este padrão de consumo. Na população geral (15-74 anos) o rácio no grupo de consumidores é de 1,2 homens por mulher.

Por sua vez, nas populações inquiridas em meio prisional ou tutelar educativo a situação inverte-se, isto é, no plano dos consumidores, é mais comum as mulheres declararem consumo diário do que os homens.

Por sua vez, na população inquirida em meio tutelar educativo, de faixa etária semelhante à dos alunos considerados, sucede a situação inversa porque este padrão de consumo é mais comum nas raparigas que consomem do que nos rapazes. São, também, as raparigas que mais declaram qualquer consumo de

canábis, independentemente do padrão, mas, no contexto dos consumidores, estas revelam mais um padrão de consumo mais intenso.

Constatamos que este padrão de consumo mais intenso varia com os grupos etários considerados. Há mais jovens de 15-24 e de 25-34 anos com este padrão de consumo, mas este tende a ser mais comum nos consumidores de canábis de 55-64 anos. Varia ainda com as subpopulações consideradas.

De uma forma geral, a prevalência de consumo de canábis, independentemente do padrão de consumo, tende a ser superior nas faixas etárias de 15-24 anos e de 25-34 anos, menor na população de alunos de 13-18 anos (tendendo a aumentar entre os 13 e os 18 anos) e particularmente superior na população de jovens de 18 anos em geral e de estudantes universitários.

Contudo, entre os consumidores de canábis, a faixa etária de 55-64 anos destaca-se das restantes por apresentar um padrão de consumo mais intenso, mais frequente e com uma prevalência de dependência bastante superior. É interessante notar que, ao contrário do que costuma suceder, a prevalência de dependência segundo a SDS nesta população é muito superior à estimada pelo CAST, que apresenta, inclusivamente, valores não muito distintos dos de outras faixas etárias. Tal situação pode dever-se aos indicadores considerados por cada uma das escalas para avaliar o grau de problema, sendo que a SDS acentua mais a dimensão da dificuldade em controlar a utilização do produto.

É de notar, no entanto, para efeitos de análise de cobertura de respostas, que como a prevalência de consumo nos mais jovens é superior, é maior o número de jovens de 15-24 e de 25-34 anos com consumo mais frequente ou dependência do que o de pessoas com 55-64 anos.

Considerando as populações específicas, a prevalência de consumo diário é particularmente superior nos jovens de 18 anos, sendo que perto de um quarto dos que usam canábis o fazem numa base diária/quase diária, sendo por sua vez inferior nos alunos de 13-18 anos. Esta população destaca-se, também, por apresentar uma menor prevalência de consumo de risco moderado/elevado.

Por sua vez, as populações inquiridas em meio prisional e tutelar educativo destacam-se pela maior referência a um consumo diário/quase diário em comparação com as populações inquiridas em meio livre, para a generalidade das faixas etárias. Contudo, os mais jovens, em meio tutelar educativo, declaram mais um consumo diário de canábis do que a população prisional em geral (com 16 ou mais anos) e do que as restantes populações em meio livre, à exceção da de 55-64 anos. O consumo de risco moderado/elevado é também mais comum nestes jovens do que em qualquer população inquirida em meio livre.

A extensão do consumo problemático de canábis varia com a região do país.

A região Norte de Portugal destaca-se como sendo aquela em que há proporcionalmente mais pessoas a declararem consumo de canábis. Contudo, não é nesta região que os padrões de consumo mais intensos são mais comuns. De uma forma geral, a região do Alentejo tende a destacar-se um pouco mais nesta dimensão. Assim, para efeitos de apreciação da cobertura das respostas, é em Lisboa e no Alentejo que percentualmente mais pessoas apresentam dependência de canábis.

O consumo problemático de canábis apresenta uma tendência predominante de decrescimento na população. Contudo, no grupo dos consumidores de canábis parece ocorrer uma evolução no sentido do desenvolvimento de padrões de consumo mais problemáticos, em que as dimensões da dificuldade em controlar e do impacto negativo na vida estão mais presentes.

Constata-se como as prevalências de consumo mais frequente oscilam razoavelmente mais do que as prevalências de dependência e que nem sempre os indicadores de frequência evoluem no mesmo sentido dos de dependência.

Entre 2012 e 2017, a prevalência e a frequência de consumo de canábis e de dependência na população geral haviam aumentado. Contudo, os consumidores inquiridos em 2017 apresentavam um consumo menos problemático em termos de dependência do que os inquiridos em 2012.

Entre 2017 e 2022 a prevalência de qualquer consumo de canábis, independentemente do padrão de consumo, desceu de forma muito significativa, tal como a frequência de consumo e, de forma muito menos acentuada, a dependência. Isto significa que, em 2022, há percentualmente menos pessoas residentes em Portugal com um consumo mais frequente de canábis e, um pouco menos, com um padrão de consumo que configura dependência. Contudo, comparando os consumidores de canábis em 2022 com os de 2017, os mais recentes tendem a apresentar um padrão de consumo mais problemático na dimensão da dependência.

Estas evoluções sucedem quer na população em geral, de 15-74 anos, quer na população em geral de 15-34 anos. A tendência de decrescimento na frequência de consumo é também verificada em todas as subpopulações consideradas, dos jovens de 18 anos, dos alunos de 13-18 anos e na população prisional. Em termos de magnitude deste decrescimento verifica-se que é proporcionalmente inferior na população prisional e superior na população de 15-34 anos.

Por sua vez, é de particular relevância que, quanto ao indicador de dependência, também na população de alunos de 13-18 anos se constata que, embora em dados percentuais na população, em 2024 existam menos alunos com um padrão de consumo de risco moderado/elevado do que em 2019, comparando os

jovens com consumo de canábis em 2024 com os de 2019, os mais recentes tendem a apresentar mais um padrão de consumo de risco moderado/elevado.

O incremento no padrão de consumo mais problemático entre os consumidores deve-se mais à população masculina do que à população feminina.

Em termos gerais as evoluções no consumo problemático em cada uma das populações (masculina e feminina) acompanham a evolução na população geral. Contudo, entre 2017 e 2022, o incremento na dependência é particularmente significativo na população masculina em comparação com a feminina, sendo que, na população feminina, esta prevalência mantém-se entre 2017 e 2022 na população de 15-74 anos e diminui mesmo na população de 15-34 anos.

Há uma elevada discrepância entre o número estimado de pessoas residentes em Portugal Continental com um padrão de consumo classificado como dependência e o número de pessoas em tratamento nas estruturas públicas e licenciadas especializadas, com indicação da canábis como droga principal.

O grau de cobertura do serviço público e licenciado de tratamento de dependências face à população de pessoas com dependência de canábis é de 6%, sendo que esta se tem mantido entre 2017 e 2022.

Como referido na descrição de resultados, o grau de cobertura consiste numa estimativa que se alicerça nos indicadores disponíveis quanto ao número de pessoas com dependência de canábis e, por outro lado, o número de pessoas em tratamento no serviço ambulatorial público e nas comunidades terapêuticas licenciadas.

A cobertura do tratamento é um dos indicadores considerados a nível internacional para aferir da capacidade de resposta dos sistemas públicos às necessidades dos indivíduos com diversas problemáticas, entre as quais a dependência de substâncias, sendo enquadrado, por exemplo, como um dos indicadores de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas. É, também, um importante dado para basear decisões quanto à necessidade de implementação de respostas ou quanto à adaptação de respostas existentes.

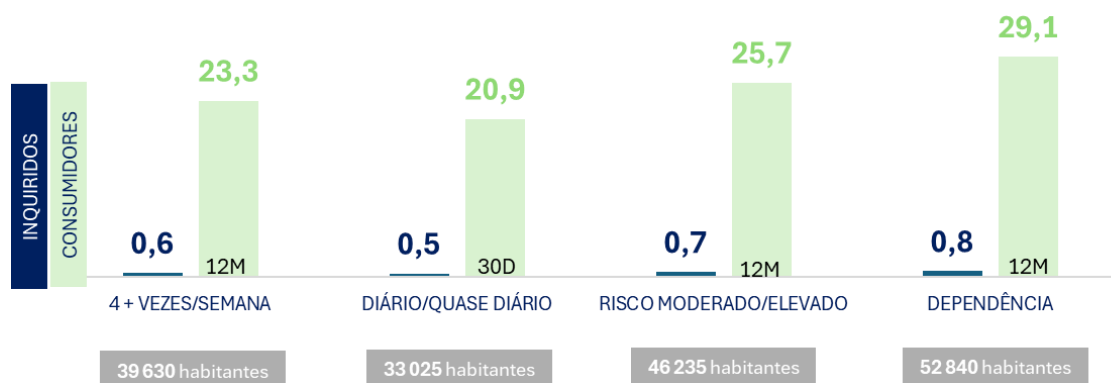
Dum universo de 55 000 pessoas com dependência de canábis, verificamos que 6% terão sido acompanhadas em serviços públicos especializados em 2022. Importa, contudo, notar que este indicador dá nota da necessidade de uma resposta por via da identificação de dependência, mas não da necessidade percebida pelo utilizador quanto à ida a tratamento. Por outro lado, também não dá nota da procura de resposta no sector privado.

Por último, parece-nos importante salientar as seguintes ideias para reflexão quanto à necessidade de respostas especializadas:

- É entre os mais jovens que percentualmente é mais comum um consumo mais frequente de canábis, com destaque para a população de 18 anos e de estudantes universitários.
- É entre os jovens de 15-24 anos e de 25-34 anos que percentualmente é maior a dependência de canábis.
- Não sendo nesta população que o consumo problemático é mais elevado, há evidência de um consumo problemático de canábis, em particular de risco moderado/elevado, nos alunos de 13-18 anos.
- Não sendo, também, a população onde percentualmente há uma maior prevalência de dependência, há evidência de um padrão de consumo de dependência bastante comum nos consumidores de 55-64 anos.
- Há subpopulações, como as inquiridas em meio prisional e tutelar educativo, que se destacam pelos padrões de consumo mais problemáticos.
- As regiões de Lisboa e do Alentejo destacam-se por, percentualmente, apresentarem uma maior população com padrão de consumo de dependência.
- Apesar da tendência predominante de diminuição do consumo de canábis, os consumidores hoje parecem estar a desenvolver mais padrões de consumo de risco moderado/elevado ou dependência do que os de há uns anos atrás. Esta evidência é verificada na população em geral e, também, nos mais novos, os alunos de 13-18 anos.

ANEXO

Prevalências na faixa etária de 15-64 anos

Figura 18. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral e nos consumidores de canábis (15-64 anos)

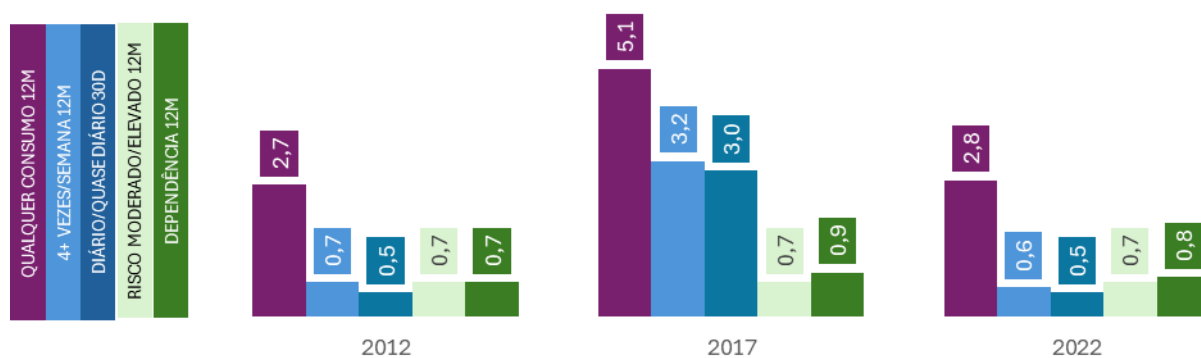
12M: 12 meses; 30D: 30 dias.

Fonte: INPG 2022; ICAD, IP

Figura 19. Prevalência do consumo problemático de canábis na população geral (15-64 anos), em função do sexo (%)

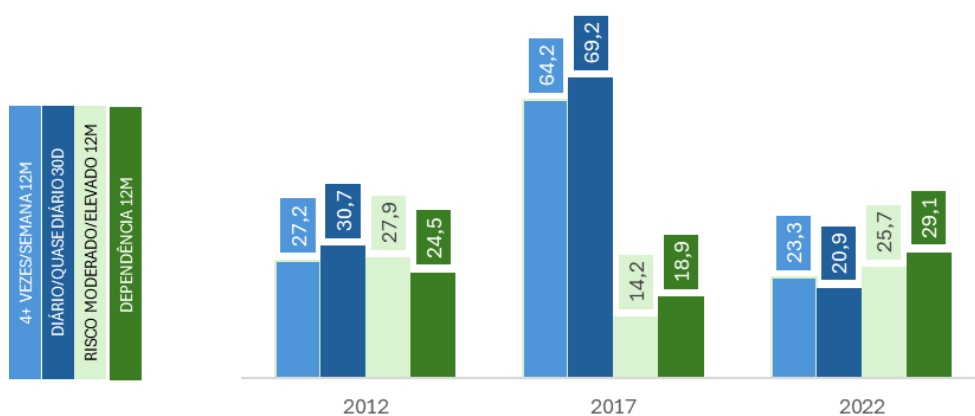
POP: população; CONS: consumidores; U12M: últimos 12 meses; U30D: últimos 30 dias; M: masculino; F: feminino.

Fonte: INPG 2022; ICAD, IP

Figura 20. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente (15-64 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%)

Nota: A escala de frequência nos últimos 30 dias sofreu uma alteração entre 2012 e 2017.

Fonte: INPG 2012, 2017, 2022, ICAD, IP

Figura 21. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente de consumidores de canábis (U12M) (15-64 anos), em 2012, 2017 e 2022 (%)

Nota: A escala de frequência nos últimos 30 dias sofreu uma alteração entre 2012 e 2017.

Fonte: INPG 2012, 2017, 2022, ICAD, IP

Tabela 8. Prevalência de consumo problemático de canábis na população residente e respectivos grupos de consumidores, em 2012, 2017 e 2022, em função do sexo (%)

		2012		2017		2022	
15-64 anos		M	F	M	F	M	F
P12M	POPULAÇÃO	4,1	1,3	7,3	3,1	4,5	1,2
4+ VEZES/SEMANA	POPULAÇÃO	1,2	0,3	4,3	2,2	1,2	0,1
U12M	CONS 12M	31,2	15,2	60,3	72,7	27,7	7,2
DIÁRIO/QUASE DIÁRIO	POPULAÇÃO	0,8	0,2	3,9	2,0	0,9	0,1
U30D	CONS 30D	33,0	23,7	65,1	78,3	23,4	9,8
RISCO	POPULAÇÃO	1,0	0,4	1,1	0,4	1,3	0,2
MODERADO/ELEVADO	CONS 12M	28,1	27,6	15,1	12,2	26,8	21,9
DEPENDÊNCIA	POPULAÇÃO	0,9	0,4	1,3	0,5	1,5	0,2
	CONS 12M	22,3	30,9	19,0	18,6	32,0	18,5

P12M: prevalência de consumo os últimos 12 meses; U30D: últimos 30 dias.

Fonte: INPG 2022, ICAD, IP



Empoderar. *Empower.*
Cuidar. *Care.*
Proteger. *Protect.*



Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P.
Institute on Addictive Behaviours and Dependencies, P.I.
Tel: +351 211 119 000 | E-mail: icad@icad.min-saude.pt | www.icad.pt

